



UMN

INSTITUTO POLITÉCNICO DA HUÍLA

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2022 – 2027**

LUBANGO, 2022

Instituto Politécnico da Huíla da Universidade Mandume Ya Ndemufayo

Título:

Plano de Desenvolvimento Institucional da IPHUMN, 2022 – 2027

Edição:

1ª Edição

Revisão:

Instituto Politécnico da Huíla da Universidade Mandume Ya Ndemufayo

Impressão e Acabamento:

Instituto Politécnico da Huíla da Universidade Mandume Ya Ndemufayo

Enquadramento e metodologia

O presente documento esboça o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Politécnico da Huíla da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (IPHUMN), para o quinquénio 2022 – 2027, baseado no Diagnóstico Institucional da Unidade Orgânica (UO) e no enquadramento das expectativas às características socioeconómicas locais e internacionais.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é um documento descritivo com suporte em outras ferramentas Institucionais e Nacionais, que se revê no estado actual de estrutura e funcionalidade da IPHUMN e nas aspirações fundamentadas pelos Programas do Governo. Fundamenta-se numa análise estratégica das envolventes internas e externas da Faculdade de Medicina, baseados nos princípios da metodologia de planificação estratégica, buscando o correcto alinhamento entre os instrumentos reitores e as acções operacionais da IPHUMN.

A informação foi recolhida junto das áreas técnicas de base. Os resultados foram apresentados em forma de texto, tabelas e gráficos a partir dos quais se procedeu à análise crítica do grau de cumprimento do PDI do período anterior e da auscultação e colecta de dados.

O Presente PDI da IPHUMN contém a sua Missão, Visão e Objectivos estratégicos, para o próximo quinquénio 2022 – 2027.

Universidade	Universidade Mandume Ya Ndemufayo
Nome da Unidade Orgânica	Instituto Politécnico da Huíla da Universidade Mandume Ya Ndemufayo
Sigla	IPHUMN
Diploma Legal de	Decreto Presidencial nº 285/21 de 2 de Dezembro
Localização	Entrada principal da Arimbá, C.P.776, Telef.+244 925466927
Cursos	Nos campos da Engenharia e das Ciências

1. ENQUADRAMENTO

Actualmente as instituições universitárias têm o papel de ampliar de forma sistémica e integrada as oportunidades de formação aos cidadãos. O Instituto Politécnico da Huíla – IPH, tem a missão de, com outros actores locais, estimular o desenvolvimento e a agregação de novos conhecimentos, tecnologias e inovações, para serem criadas as condições objectivas necessárias a resolução de problemas sociais, e contribuir para o desenvolvimento e a inserção tanto dos seus estudantes como da região na esfera nacional e internacional.

Por formas a cumprir com as suas funções, o IPH deve garantir a existência de recursos suficientes e um capital humano capaz de desenvolvê-las com eficiência e em benefício da sociedade. É importante também, a adopção de ferramentas que orientem a administração na melhoria do seu desempenho.

O Instituto Politécnico da Huíla, se apresenta actualmente com uma Direcção constituída pelos seguintes membros:

- Rodrigues de Oliveira Major – Director;
- Mário Salombongo Ezequiel Pereira– Director Adjunto para os Assuntos Académicos;
- Domingos Filipe de Oliveira – Director Adjunto para os Assuntos Científicos e Pós-Graduação.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IPH, é fundamentalmente uma ferramenta indispensável para a gestão da instituição durante os próximos 5 anos. O PDI acaba por ser um documento que identificará o IPH, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às directrizes pedagógicas que orientam as suas ações, à sua estrutura organizacional e às actividades académicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver para cumprir a sua missão de produzir, socializar e transformar o conhecimento para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável e inovadora.

1.1. Perfil institucional

O IPH foi criado em 2020 no âmbito da Reorganização da Rede de Instituições Publicas de Ensino Superior,

À luz do Decreto Presidencial nº 285/20 de 29 de Outubro no Artigo 12º, na alínea d), bem como aprovação do estatuto orgânico da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, à luz do Decreto Presidencial nº 285/21 de 2 de Dezembro, do Artigo 9, na alínea d) do ponto 2 do 2º capítulo, como Unidade orgânica para o ensino no domínio das ciências exatas e engenharias, sendo uma entidade colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica, e de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar tutelada Reitoria da Universidade Mandume Ya Ndemufayo.

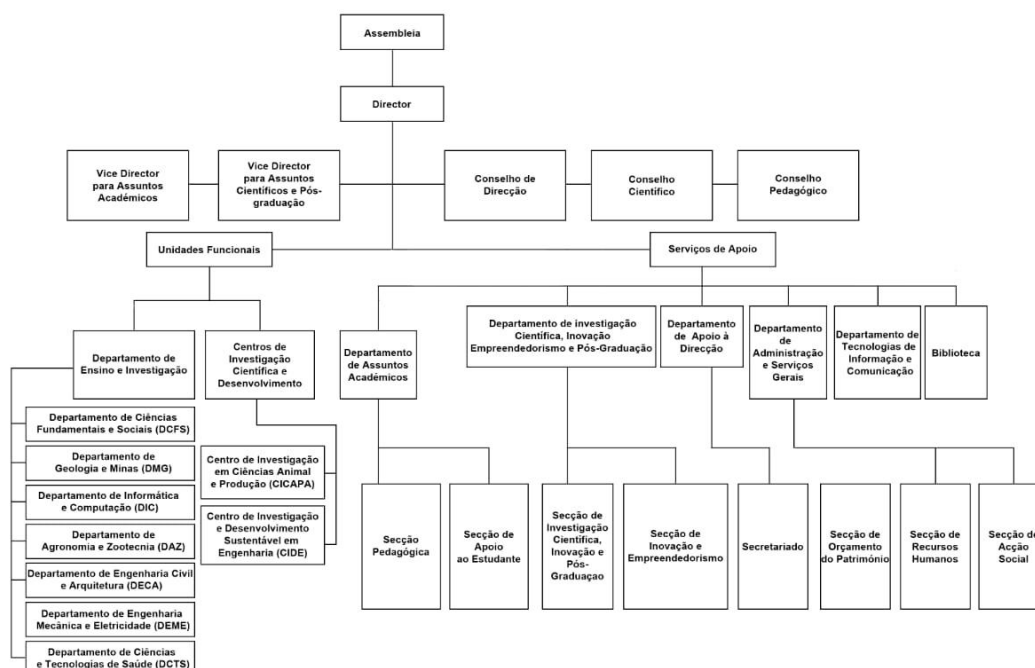
O IPH oferece uma variedade de cursos de graduação e futuramente cursos de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, abrangendo campos como a engenharia e das

ciências, de forma a proporcionar uma educação de excelência, alinhada com as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da sociedade.

O IPH, também se dedica a investigação científica e à extensão universitária, através de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, com o intuito de buscar promover a investigação científica e a transferência de conhecimento para a comunidade.

1.1.1. Organigrama

A organização administrativa do IPH, senta-se no cumprimento da sua missão institucional nos seguintes elementos:



1.2. Identidade Estratégica

A identidade estratégica do Instituto Politécnico da Huíla – IPH é a expressão dos princípios e direcionamentos que norteiam a sua actuação e define sua posição no ambiente educacional. A identidade estratégica é construída a partir da sua missão, visão, valores e metas da instituição.

1.2.1. Missão

Assegurar a sustentabilidade a médio e longo prazo, através da adequação do capital humano, dos cursos, programas e práticas de gestão transparente e inclusiva aos novos desafios do País.

O IPH busca oferecer programas educacionais de qualidade, focado no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes a fim de prepará-los para os desafios do mercado de trabalho.

1.2.2. Visão

Orientar a actividades docente, discente, científica e de extensão no sentido de transformar o Instituto Politécnico de Huíla numa instituição proeminente de Ensino Superior no País.

1.2.3. Valores

O IPH, irá nortear-se pelos seguintes valores:

- Bem e interesses públicos acima dos interesses individuais;
- Compromisso com o conhecimento enquanto elemento de transformação;
- Zelo pela actuação ética, profissional e responsável;
- Respeito à diversidade étnica, cultural, especial e de género;
- Sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

1.3. Objectivos

São objectivos fundamentais do sistema de planeamento estratégico a introduzir no Instituto:

1. Oferecer programas académicos de qualidade, actualizados e alinhados às demandas do mercado de trabalho.
2. Promover a investigação científica e a produção de conhecimento relevante para o desenvolvimento regional.
3. Estabelecer parcerias e intercâmbios com instituições nacionais e internacionais.
4. Proporcionar um ambiente propício ao ensino e aprendizagem para o desenvolvimento intelectual.
5. Promover a formação, superação e progressão da carreira para a melhoria das condições sociais e laborais.
6. Adequar os objectivos institucionais aos recursos humanos e financeiros disponíveis.
7. Introduzir práticas de gestão inovadoras, que desenvolvam a capacidade empreendedora capaz de assegurar novas fontes de receitas;
8. Proporcionar e disponibilizar infra-estruturas necessárias para permitir e suportar os programas educacional e de investigação.

1.4. Instâncias de Decisão Órgãos Colegiais

A luz do estatuto orgânico do IPH, no qual está previsto um conjunto de órgãos colegiais, na qual os mesmos apresentam competências e composições, nomeadamente:

1.4.1. Assembleia

A Assembleia é o órgão colegial de gestão do IPH com funções deliberativas, representando o corpo docente, os investigadores científicos, os funcionários não docentes, o corpo discente e a sociedade civil.

Composição – são integrantes da assembleia os seguintes elementos:

- Professor Doutor Faustino Wilson Mussolilo Alves – Presidente;
- Carlos Domingos Ndala Correia, MSc - Vice-Presidente

A Assembleia, tem como competências:

- Eleger o Presidente e demais membros da Mesa da Assembleia, no início de cada mandato;
- Elaborar, aprovar e alterar o seu regimento interno;
- Elaborar e aprovar o regulamento eleitoral interno conforme o regime eleitoral das Instituições de Ensino Superior públicas;
- Aprovar e sugerir alterações aos restantes regulamentos do IPH;
- Eleger e destituir o Director do IPH;
- Eleger e destituir o Presidente e os demais membros da Assembleia;
- Aprovar as opções estratégicas fundamentais para o mandato e o programa de acção da Direcção;
- Aprovar o orçamento e o plano de actividades apresentados anualmente pela Direcção;
- Aprovar o relatório anual de actividades e contas do IPH;
- Aprovar o Plano de Desenvolvimento do IPH;
- Pronunciar-se sobre os relatórios de avaliação do IPH e sobre os seus índices de desempenho;
- Desempenhar as demais funções previstas na lei, nos estatutos ou nos regulamentos do Conselho;
- Aprovar e homologar o Estatuto Orgânico e os regulamentos internos do IPH.

1.4.2. Conselho de Direcção

O Conselho de Direcção do IPH é um órgão colegial com carácter consultivo, que reúne periodicamente, cujas atribuições vêm consagradas no presente Diploma, demais legislação complementar e no seu Estatuto Orgânico.

O Conselho de Direcção integra as seguintes entidades:

- Director do IPH, que preside;
- Os Directores-Adjuntos do IPH;
- Chefes dos DEIs, Centros de Investigação e Departamentos de Apoio do IPH;
- Podem ainda participar nas sessões do Conselho de Direcção, sem direito a voto, outras entidades que o Director que por sua iniciativa ou por recomendação dos restantes membros do Conselho, entenda convidar.

Compete ao Conselho de Direcção do IPH, entre outros, o seguinte:

- Apreciar os projectos de orçamento do IPH;
- Tomar conhecimento da dotação do Orçamento Geral do Estado alocado para o IPH;
- Apreciar as receitas extraordinárias provenientes dos exercícios das actividades no domínio da formação, da investigação científica e da extensão universitária, bem como todas as liberalidades aceites pelo IPH;
- Apreciar o Plano de Desenvolvimento do IPH, de acordo com as linhas gerais de orientação da Instituição;
- Apreciar o relatório anual de actividades e contas do IPH;
- Pronunciar-se sobre a oportunidade de realizar a avaliação interna do IPH;
- Apreciar o relatório de avaliação do IPH e as formas de aproveitamentos dos seus resultados;
- Acompanhar a execução do orçamento;
- Apreciar as propostas de criação de cursos de graduação e pós-graduação;

1.4.3. Conselho Científico

O Conselho Científico é o órgão deliberativo do IPH, ao qual compete apreciar, emitir pareceres e aprovar assuntos relacionados com a área científica, no âmbito da investigação científica e da formação pós-graduada.

O Conselho Científico é composto pelos seguintes membros:

- Presidente;
- Um Vice-Presidente;
- Um Secretário;
- Docentes e investigadores com a categoria de professor e grau de Doutor ou Mestre;
- Chefes de Departamento de Ensino e Investigação;
- Chefes de Centros de Investigação Científica e Desenvolvimento;
- Chefe do Departamento dos Assuntos Académica;
- Chefe do Departamento de Investigação Científica, Inovação, Empreendedorismo e Pós-graduação.

Ao Conselho Científico compete o seguinte:

- Elaborar e propor alterações no regulamento interno do seu funcionamento;
- Propor a criação, modificação ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação;
- Aprovar os programas das disciplinas que constituam os planos curriculares dos cursos e propor a sua reestruturação;
- Deliberar sobre a organização e conteúdos dos planos curriculares e de estudo;
- Avaliar o desempenho científico dos docentes;
- Pronunciar-se sobre a avaliação dos docentes do IPH;
- Pronunciar-se sobre a aquisição de equipamento científico do IPH, bem como a sua utilização;
- Deliberar sobre a admissão, demissão e mobilidade dos docentes e investigadores, mediante proposta do Director do IPH, após parecer do respectivo DEI, nos termos da lei;
- Pronunciar-se sobre o acompanhamento e orientação dos trabalhos científicos e dos projectos de investigação;
- Propor à Assembleia a concessão do Título de Doutor "*Honoris Causas*";
- Pronunciar-se sobre cursos de superação dos docentes;
- Estabelecer e acompanhar a execução das linhas gerais de organização e orientação científica de pós-graduação dos DEIs;
- Analisar e aprovar os programas e relatórios das actividades científicas de pós-graduação e ligadas às carreiras docentes e de investigação;
- Deliberar sobre propostas de criação, funcionamento, alteração e extinção de cursos de graduação e pós-graduação, de graus académicos e de centros de investigação científica e pós-graduação;
- Definir as regentes dos cursos e das disciplinas e acompanhar as suas actividades;
- Adaptar as regras, em vigor no Subsistema de Ensino Superior, respeitando à elaboração e defesa de trabalho de licenciatura, dissertação de mestrado e teses de doutoramento;
- Definir a composição de Júris para a Prova de Graduação e propor a composição de Júris para Provas de Pós-graduação;
- Analisar e aprovar os projectos de investigação científica;
- Definir as regras para a atribuição de regências e do controle da qualidade do ensino e investigação científica e das normas de avaliação de docentes e de investigadores;
- Emitir parecer sobre o enquadramento dos Docentes convidados e Professores visitantes;
- Aprovar a admissão de monitores mediante proposta dos DEIs;
- Aprovar as candidaturas à Prova Publica de Aptidão Pedagógica e Científica dos Docentes e Investigadores;
- Definir a composição de júris para a Prova Publica de Aptidão Pedagógica e Científica dos Docentes e Investigadores;
- Pronunciar-se sobre as actividades de inspecção e sobre a avaliação do IPH;
- Promover a realização de cursos de agregação pedagógica, capacitação e aperfeiçoamento do pessoal docente;
- Pronunciar-se sobre quaisquer outro assunto que lhe sejam atribuídos por lei ou submetidos pelos Órgão de Gestão do IPH.

1.4.4. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão deliberativo do IPH, para apreciar, emitir pareceres e aprovar questões relacionadas com a área pedagógica e académica da Instituição.

O Conselho Pedagógico é presidido pelo Director Adjunto para a Área Académica e é composto pelos seguintes membros:

- Chefes de Departamento de Ensino e Investigação;
- Chefe do Departamento dos Assuntos Académicos;
- Chefe do Departamento de Inovação, Empreendedorismo e Pós-Graduação;
- Chefes de Centros de Investigação Científica e Desenvolvimento;
- Coordenadores dos Cursos;
- Regentes das disciplinas;
- Docentes na classe de Professor;
- Secretário-Geral e Secretário Geral-Adjunto da Associação dos Estudantes do IPH;
- Representantes do curso.

O Conselho Pedagógico tem as seguintes competências:

- Elaborar e propor alterações no seu regimento;
- Velar pelo cumprimento do calendário do ano académico;
- Rever e propor a alteração aos programas das unidades curriculares;
- Estabelecer e acompanhar a execução das linhas gerais de organização e orientação académica e pedagógica;
- Analisar e aprovar os relatórios das actividades académicas pedagógicas;
- Acompanhar as actividades pedagógicas dos diversos docentes, harmonizando-a no quadro do Departamento e no quadro da Instituição;
- Acompanhar as actividades e o aproveitamento académico dos estudantes, visando promover o sucesso, a excelência, o mérito e o espírito inovador;
- Emitir pareceres sobre os regulamentos e instruções inerentes ao normal funcionamento das aulas e dos exames, quer de frequência, quer dos exames finais;
- Definir o número de vagas para cada curso de graduação ou pós-graduação;
- Promover iniciativas que visem apoiar os estudantes com fraco aproveitamento académico;
- Promover iniciativas que visem enquadrar e oferecer novas perspectivas de evolução aos estudantes de mérito;
- Adaptar e velar pela execução do regime académico e do regime disciplinar dos discentes, em vigor na Instituição;
- Promover a organização didáctica, audiovisual e bibliográfica dos cursos e emitir parecer sobre propostas relativas à essa matéria;
- Elaborar propostas relacionadas com a acção social destinada aos estudantes;
- Pronunciar-se sobre as actividades de inspeção e avaliação da Instituição;
- Emitir parecer sobre pedidos de integração curricular de candidatos provenientes de outras Instituições de Ensino Superior;
- Emitir parecer sobre pedidos de equivalência;
- Promover actividades de ensino extracurricular e de formação profissional;
- Pronunciar-se sobre quaisquer outros assuntos que lhe sejam atribuídos por lei ou submetidos pelos órgãos de gestão da Instituição.

1.5. Órgãos de Apoio às Actividades Académicas

A nível das actividades académicas, o Instituto Politécnico da Huíla – IPH, apresenta-se com os seguintes órgãos de apoio:

- O Departamento dos Assuntos Académicos que compreende a seguinte estrutura:
 - Secção Pedagógica;
 - Secção de Apoio ao Estudante.
- O Conselho Científico-Pedagógico a nível dos DEI's.

2. PERFIL DO CORPO DOCENTE E INVESTIGADOR

O IPH, sendo uma unidade orgânica da UMN, que tem autonomia de fazer a sua gestão do quadro de pessoal docente e investigador, o qual definiu como perfil para os mesmos os Decretos Presidenciais nº191/18 de 8 de Agosto e nº 109/19 de 2 de Abril sobre o Estatuto da Carreira do Docente do Ensino Superior e do Investigador, respectivamente.

2.1. Caracterização do Perfil Docente e Investigador do IPH

Para dar resposta as necessidades dos diversos cursos que são ministrados no IPH, a instituição na definição dos perfis do corpo docente e do investigador, teve como base as unidades curriculares – UC, ministradas nos diversos cursos. Para tal, utilizou-se a tabela 1 a seguir para ilustrar as características do perfil dos mesmos.

Dimensão	Indicadores do perfil		Quadro actual				Proposta para os próximos 5 anos	
			TI	TP	TI	TP	Justificativa	Fonte de financiamento
Académica	Titulação	Lic	47	0	77	0	Recrutamento de licenciados dentre os melhores estudantes e não só.	OGE e Receitas próprias
		Msc	26	0	50	0	Justifica-se pela necessidade de reforçar o quadro docente existente	OGE e Receitas próprias
		Ph.D	8	0	20	0	Tendo em conta o número de Docentes que se encontram a frequentar o Doutoramento e alguns candidatos a provas publicas.	OGE e Receitas próprias
	Categoria Docente	Catedrático	0	0	1	0	Tendo em conta que as actualizações são realizadas em dois em dois anos segundo o Estatuto da Carreira Docente	OGE e Receitas próprias
		Associado	1	0	10	0	Tendo em conta que as actualizações são realizadas em dois em dois anos segundo o Estatuto da Carreira Docente	OGE e Receitas próprias
		Auxiliar	10	0	2	0	Tendo em conta que as actualizações são realizadas em dois em dois anos segundo o Estatuto da Carreira Docente	OGE e Receitas próprias
		Assistente	13	0	50	0	Tendo em conta que as actualizações são realizadas em dois em dois anos segundo o Estatuto da Carreira Docente	OGE e Receitas próprias
		Assistente estagiário	48	0	77	0	Tendo em conta que as actualizações são realizadas em dois em dois anos segundo o Estatuto da Carreira Docente	OGE e Receitas próprias
		Monitor	0	0	27	0	Tendo em conta que é uma das formas de recrutamentos de futuros Docentes	OGE e Receitas próprias
	Categoria	Investigador Coordenador	0	0	1	0	Tendo em conta que as actualizações são realizadas em dois em dois anos segundo o	OGE e Receitas próprias
		Investigador Principal	1	0	0	0	Com a criação dos Para ocupar as vagas no recém-criados centros de investigação.	OGE e Receitas próprias
		Investigador Auxiliar	0	0	4	0	Com a criação dos Para ocupar as vagas no recém-criados centros de investigação.	OGE e Receitas próprias
		Assistente de Investigação	0	0	5	0	Com a criação dos Para ocupar as vagas no recém-criados centros de investigação.	OGE e Receitas próprias
		Estagiário de Investigação	0	0	6	0	Com a criação dos Para ocupar as vagas no recém-criados centros de investigação.	OGE e Receitas próprias
	Especialização	Geral	4	0	6	0		OGE e Receitas próprias
Ciclo Básico		8	0	25	0		OGE e Receitas próprias	
Ciclo especialidade		21	0	50	0		OGE e Receitas próprias	
Investigativa	Produção de artigos em revistas científicas		10	0	250	0	Justifica-se pelo número de docentes que se encontram a frequentar o doutoramento pois os mesmo devem publicar pelo menos 1 artigo por ano, bem como o número de projetos que a instituição se encontra envolvidas	Por intermédio do OGE, Receitas próprias provenientes dos emolumentos e dos projetos.
	Participação em eventos científicos nacionais		10	0	25	0	Com base no mapa de eventos científicos nacionais	Por intermédio do OGE, Receitas próprias provenientes dos emolumentos
	Participação em eventos científicos internacionais		6	0	25	0	Justifica-se pelo número de docentes que se encontram a frequentar o doutoramento	Por intermédio do OGE, Receitas próprias provenientes dos emolumentos
	Júris de Provas Públicas para licenciatura		Mais de 100	5	Mais de mil	100	Número de cursos que a instituição tem	
	Júris de Provas Públicas para mestrado		Aproximadamente 5	10	Aproximadamente 20	25	Número de doutores que a instituição apresenta	
	Júris de Provas Públicas para Doutoramento		0	0	0	0		
	Produção de materiais pedagógicos		2	0	10	0		
Pedagógica	Aptidão pedagógica	Participação em Provas Públicas como mecanismos de aferição da aptidão pedagógica e científica	Todos	Todos	Todos	Todos		
	Nível de agregação pedagógica		Todos	Todos	Todos	Todos	Todo o docente afecto ao IPH deve ter formação pós-graduada em Agregação Pedagógica	Financiamento Próprio
	Perfil do profissional docente para a disciplina a ministrar		*	*	*	*	*	*

* Docentes formados em áreas de informática/computação/design e multimédia, geologia/minas, agronomia/zootecnia, engenharia civil/arquitetura, mecânica/eletricidade e tecnologia em saúde /ciências da saúde

2.2. Plano de Carreira Docente e de Investigador

O plano de carreira dos docentes do IPH, varia dependendo dos diversos cursos ministrados na instituição, mas o mesmo tem como pilares as políticas internas da UMN e do país, norteadas no Decreto Presidencial nº191/18 de 8 de Agosto e nº 109/19 de 2 de Abril sobre o Estatuto da Carreira do Docente do Ensino Superior e do Investigador, respectivamente.

As etapas que fazem parte do plano de carreira dos docentes do IPH, baseadas no Decreto Presidencial nº191/18 – Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior em Angola, integra duas classes de pessoal, nomeadamente:

- a) Classe de Professores;
- b) Classe de Assistentes.

A classe de Professores integra as categorias seguintes:

- Professor Catedrático;
- Professor Associado;
- Professor Auxiliar.

A classe de Assistentes integra as seguintes categorias:

- Assistente;
- Assistente Estagiário.

As etapas que fazem parte do plano de carreira dos docentes do IPH, baseadas no Decreto Presidencial nº 109/19 de 2 de Abril sobre o Estatuto da Carreira do Investigador científico, respectivamente, integra duas classes de pessoal, nomeadamente:

- a) Classe de investigador científico;
- b) Classe de assistente de Investigação Científica.

A classe de investigador científico integra as categorias seguintes:

- Investigador Coordenador;
- Investigador Principal;
- Investigador Auxiliar.

A classe de Assistente de Investigação Científica as seguintes categorias:

- Assistente de investigação;
- Estagiário de investigação.

Assim o plano de carreira Docente e Investigador para o IPH, terá como pilares o desenvolvimento de suas habilidades de ensino, pesquisa, investigação científica e liderança, à medida que eles se tornam referências em suas áreas de especialização que contribuem para o avanço das Engenharias por meio de suas actividades académicas.

2.3. Critérios de selecção e contratação;

Os critérios a ser utilizados para a selecção e a contratação o pessoal docente, terá como pilares o Decreto Presidencial nº191/18, Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior em Angola, o Decreto Presidencial nº 239/20, Regulamento sobre o regime de contratação do pessoal docente especialmente contractado nas Instituições Públicas de Ensino Superior.

Para tal o provimento do pessoal docente nas Instituições de Ensino Superior deve ser precedido de aprovação em concurso público de ingresso e acesso e de aprovação na prova Pública de Aptidão Pedagógica e Científica do Corpo Docente, conforme o Estatuto da Carreira Docente.

O ingresso e acesso na Carreira Docente do Ensino Superior deve observar cumulativamente os seguintes pressupostos:

- Existência de vaga no quadro do pessoal da Instituição de Ensino Superior;
- Existência de Fundo Salarial;
- Avaliação positiva de desempenho profissional, no caso de acesso e, quando aplicável, no caso de ingresso.

Os critérios que norteiam a contratação de Docentes podem ser resumidos nos seguintes aspectos:

- Docentes com o Grau académico de Licenciatura; Mestrado e Doutoramento;
- Docentes com o perfil para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que a Instituição oferece;
- Docentes capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças académicas;
- Docentes comprometidos com a Formação e Educação permanente;
- Docentes com elevada capacidade de comunicação oral e escrita;
- Docentes com relações sociais nas organizações locais.

2.4. Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos Docentes;

Os procedimentos para a substituição dos Docentes (definitiva e eventual) do IPH, observará os critérios tendo em conta as vagas que serão abertas e recursos alocados para o efeito e não só, para tal o Conselho Científico, vai jogar um papel fundamental neste processo, pois as competências que o Estatuto da Carreira docente lhe confere (cfr. artigos. 15 ° 1, 28°, 2), considerando o perfil do profissional docente para a Unidade Curricular a ministrar.

2.5. Cronograma e plano de expansão do corpo docente, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI (5 anos)

Actualmente o quadro pessoal docente do IPH compreende os números divididos em docentes efectivos, contractados pelo SIGFE, em mobilidade e colaborador que perfaz 107 do total, como ilustra a tabela .

Nacionalidade	Efectivo	Contractados SIGFE	Mobilidade	Colaboradores	Total
Angolanos	28	4	14	50	96
Cubanos	4	0	0	1	5
Total	32	4	14	51	107

De forma para cumprir com os objectivos do IPH, é necessário cobrir o quadro docente e de investigadores da instituição. Neste sentido é essencial que a qualificação académica aliada à competência técnica e pedagógica, sejam a base da oferta de serviços educacionais de excelência.

Assim o quadro da expansão do corpo docente para o período de implementação do PDI, se prevê a admissão de docentes e investigadores com grau de licenciados, mestres e doutores, isto de acordo com a projecção de Recrutamento e Formação do Corpo Docente do IPH, como ilustra a tabela 4.

Indicadores	2023	2024	2025	2026	2027	Total
Licenciados	18	17	16	16	16	83
Mestres	11	11	11	11	11	55
Doutores	6	6	6	6	4	28
Totais	35	34	33	33	31	166

Tabela 4. Projecção da evolução do pessoal Docente e de Investigação da IPH 2022– 2027

A projecção apresenta um equilíbrio gradual, de modo a melhorar a qualidade de ensino do IPH, de tal forma que na vigência do PDI pode-se duplicar a quantidade de Docentes nacionais aumentando simultaneamente a sua qualificação.

2.6. Plano de Formação do Corpo Docente e Técnico/Administrativo.

O Plano de Formação do IPH, tem como objectivo promover o desenvolvimento profissional dos docentes e funcionários não docentes, garantindo a actualização de conhecimentos, o aprimoramento de competências pedagógicas, profissionais e a capacidade em áreas específicas de actuação.

O plano de Formação tem como pilares:

1. Identificação das necessidades de formação;
2. Capacitação pedagógica;
3. Actualização das disciplinas;
4. Desenvolvimento de habilidades de investigação;
5. Intercambio;
6. Acompanhamento e avaliação.

Tendo como base estes elementos do plano de formação do IPH, a Instituição irá implementar, tendo em conta as seguintes estratégias:

1. Envio para formação no exterior de pelo menos 6 Mestres para frequentar os cursos de doutoramento em cada 2 anos;
2. Envio para formação no exterior de pelo menos 8 Licenciados para frequentar os cursos de mestrados.

De realçar que o referido plano de formação estará alinhado com o plano nacional de formação de quadros.

3. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

As políticas de atendimento aos estudantes têm a finalidade de fomentar e acompanhar o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes no Instituto Politécnico da Huíla (IPH), por meio de programas e acções de combate à desistência e à permanência que englobam, por exemplo, a concessão de auxílios financeiros, de transporte e bolsas de estudos, o atendimento psico-pedagógico, a mobilidade académica e as oportunidades de estágios, resumidos neste capítulo. São também abordados, aspectos da organização estudantil, o acompanhamento por anos curriculares, bem como as acções de estímulo à produção científica dos estudantes e à participação em eventos científicos.

Cada curso do IPH conta com um Coordenador responsável pelo suporte pedagógico dos estudantes, que se encarrega, juntamente com o Departamento de Ensino e Investigação (DEI) e com a assessoria pedagógica do Departamento dos Assuntos Académicos e o Director Adjunto dos Assuntos Académicos, da análise e do atendimento de demandas relacionadas com a vida académica.

Os estudantes do IPH também se beneficiam de serviços específicos oferecidos por outras áreas da sociedade, quando necessário, assim como na realização de acções educativas. Quanto ao apoio na realização de estudos e pesquisas, os estudantes podem a cessar a biblioteca do IPH, que dispõem de serviço específico de apoio à pesquisa.

3.1. Programas de apoio pedagógico

Os estudantes do IPH podem recorrer a outros apoios para além dos concedidos por lei, no âmbito do sistema de acção social do Ministério do Ensino Superior de Angola, como bolsas de estudo, ajudas financeiras ou outros tipos de incentivos, que são disponibilizados tanto por entidades públicas como privadas, com vista ao desenvolvimento das dimensões educativas, sociais, profissionais e científica do nosso país.

As condições específicas para a concessão das referidas bolsas são da responsabilidade de cada entidade promotora, no caso de pelo IPH será regida de acordo com regulamento próprio.

3.2. Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

No que diz respeito às organizações de estudantes em Instituições de Ensino, é previsto por lei a criação da Associação Nacional dos Estudantes que é a entidade representante de todo o país. Ao nível do IPH, os estudantes estão organizados em uma Associação.

3.3. Órgãos de acompanhamento por anos curriculares.

Os Órgãos de acompanhamento aos planos curriculares das IES, estão previstos nos Decretos Presidenciais n.º 309 e 310 de 7 de Dezembro de 2020. São o Conselho Científico pedagógico do Departamento, Conselho Pedagógico e Conselho Cinético do IPH.

O acompanhamento por ano curricular, permite a produção do conhecimento organizacional mediante a avaliação da formação profissional, ofertadas pelo IPH, para indicar a pertinência dos currículos dos cursos à demanda do sector produtivo, a reorganização e actualização dos processos formativos institucionais, bem como subsidiar a criação de novos cursos.

São actividades próprias de acompanhamento porá no curricular do IPH:

1. Pesquisa sobre inserção profissional e empregabilidade;
2. Levantamento de informações acerca do ensino ofertado no IPH e a sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação;
3. Pesquisa sobre inserção social enquanto actuação do cidadão e formação humanística promovida pelo IPH;
4. Promoção de palestras anuais e semestrais de orientação profissional voltadas para o ingresso;
5. Manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos e serviços, oferta de cursos, a fim de promover práticas contínuas e colectivas de benefício mútuo;
6. Fomento às actividades de integração entre egressos e estudantes em formação, visando a troca de informações e experiências;
7. Criação de base de currículos de egressos;
8. Organização de registo de instituições e empresas que actuam nas áreas afins à formação dos egressos do IPH.

4. INFRA-ESTRUTURAS

A infra-estruturada IPH é composta por uma variedade de instalações e recursos que visam atender às necessidades académicas, de investigação e de suporte aos estudantes. A mesma, comporta os seguintes espaços:

1. **Salas de aula:** O IPH possui salas de aula equipadas e adequadas para o ensino-aprendizagem.
2. **Laboratórios:** No IPH existem 4 laboratórios para uso diverso para aulas experimentais.
3. **Biblioteca:** oferece acesso a uma variedade de recursos didáticos, como livros, periódicos.
4. **Infra-estrutura de Redes de Computadores:** O IPH possui uma infra-estrutura de TI que necessita de requalificação para apoiar a conectividade, acesso à 'internet' e suporte tecnológico aos funcionários, docentes e estudantes. Isso inclui a contratação de uma nova operadora de telecomunicação, aquisição de servidores, plataformas de 'e-learning', de laboratório de informática e suporte técnico.
5. **Espaços de convivência estudantil:** O IPH oferece espaços para os estudantes socializarem e interagirem, como áreas de convivência e cantina. Esses espaços proporcionam um ambiente favorável ao convívio estudantil e são locais de encontro e troca de conhecimentos. Está em carteira a criação de salas de estudo e de leitura para estudantes.
6. **Instalações desportivas:** O IPH oferece dois espaços para a prática de desporto, nomeadamente um pavilhão e um campo, onde os estudantes praticam actividades físicas e desportivas.
7. **Residências:** O IPH dispõe dentro do seu recinto, de três residências do tipo T3 e quatro apartamentos na centralidade da Eiwa, destinadas para o apoio á instituição.

4.1. Infraestrutura

A tabela abaixo apresenta os compartimentos do IPH.

Espaços	QT	Nº Carteiras Lugares	Capacidade de lugares	Necessidade intervenção	Obs
Salas de aula	36	932	2395	680	Necessidade de Carteiras
Gabinetes administrativos	20	3	3	20	Gabinetes com necessidade de Intervenção
Gabinete para professores	26	3	3	26	Gabinetes com necessidade de Intervenção
Sala de docentes	1	10	10	1	Necessidade de apetrechamento
Laboratórios	5	8	20	5	Necessidade de apetrechamento
Área de lazer e outros	4	-	2000	4	Necessidade de apetrechamento
Sala de reuniões	2	20	26	2	Necessidade de apetrechamento
WC	66	-	-	66	Necessidade de reparação
Sala Multi-uso	1	200	200	1	Necessidade de apetrechamento
Espaços para oficinas	2	25	50	2	Necessidade de reparação e apetrechamento

É importante salientar que as infra-estruturas do IPH, necessitam de uma intervenção, de forma a adequar a uma infra-estrutura de ensino, pois a mesma não foi concebida para tal efeito. Assim é apresentado um plano de intervenção na infraestrutura do IPH.

Espaços	QT	Nº Carteiras/ Lugares	Capacidade de lugares	Necessidade intervenção	Custos para intervenção	Obs
Salas de aula	36	11 salas com 120 Carteiras 5 salas com 35 Carteiras 20 salas com 45 Carteiras	A capacidade total é de 2395 lugares/carteiras	Aquisição de cadeiras multiuso, cortinados, sanefas, aparelhos de ar condicionado, telas de projecção, equipamento de som para o apetrechamento das salas, quadros brancos, retroprojetores, secretarias e cadeiras para professores nas salas de aulas	83.000.000,00	O número de carteiras existentes é inferior a capacidade de lugares necessários
Gabinetes administrativas	20	3	3 Lugares por gabinete	Instalação de rede de internet a todos espaços, impressoras em rede, mobiliários de escritórios	75.000.000,00	
Sala de docentes	1	10	10 Lugares	Instalação de rede de internet, computadores, impressora em rede, aparelho de ar condicionado, microondas, frigorífico, máquina de café, utensílios afins, bebedouros de água, mesa comprida e as respetivas cadeiras.	48.000.000,00	
Laboratório	5	8	20 Lugares	Instalação de rede de internet, computadores, impressora em rede, aparelho de ar condicionado, mobiliários de escritório	200.000.000,00	
Área de lazer e outros	4	N/A	2000	Cadeira de espera, rede para as balizas, equipamentos desportivos, tabelas de basquetebol, redes de voleibol, reparação dos balneários.	47.000.000,00	Os espaços referidos são: ginásio, campo de futebol 11, refeitório e campo multiuso.
WC	66	N/A	N/A	Reabilitação dos 66WCs	35.000.000,00	
Sala de reunião	2	20	26	Necessidade de apetrechamento	35.000.000,00	
Sala Multiuso	1	200	200	Necessidade de apetrechamento	50.000.000,00	
Espaço para oficinas	2	25	50	Necessidade de apetrechamento	100.000.000,00	

4.2. Biblioteca

A biblioteca do IPH, é uma área que envolve uma série de temáticas, desde a questão da selecção e aquisição dos documentos, o tratamento técnico de documentos que são adquiridos por diversas formas (doações, entre outros), permitir o acesso a informação, o modo como é utilizado a literacia e tudo com objectivo final de contribuir, para o ensino, investigação e para a produção científica da UMN.

E o nosso plano de acção é reestruturar a biblioteca do IPH, de modo a torná-la mais inclusiva, consultada e acima de tudo que seja o local em que na qual poderemos ter acesso a todos os acervos bibliográficos (Físicos e Digitais), começado com a identificação dos principais livros que temos.

O acervo existente na biblioteca é o seguinte:

Áreas de Conhecimento	Quantidades de livros
Matemática	148
Física	97
Química	42
Agronomia	122
Zootecnia	149
Informática e Computação	187
Geologia e Minas	169
Construção Civil e Design	124
Mecânica	189
Diversos	104
Total	1331

No presente momento a biblioteca apenas oferece o serviço de consultas e leituras do acervo bibliográfico que existe.

Apesar de ser uma biblioteca que precisa melhorar e com pouca oferta de livros nas diversas áreas da Engenharia, ainda assim destaca-se pela positiva frequência dos estudantes.

4.2.1. Cronograma de expansão do acervo.

Deste modo pensamos ser urgente a necessidade de:

- Formação dos Técnicos em biblioteconomia, no sentido de dar mais resposta as necessidades dos seus utilizadores (Leitores);
- Aquisição de um software para quantificar o acervo bibliográfico tanto para os livros como para as monografias;
- Adquirir livros que são requisitados pelos usuários que não existem no nosso acervo como livros sobre literatura e outros dentro da nossa área para aumentar na qualidade e quantidade de aprendizagem;
- Pensamos em aumentar o nosso acervo bibliográfico nos próximos 4 anos, de acordo com os dados na Tabela a baixo:

Anos	Quantidade de Livros
2024	1000
2025	1500
2026	2000
2027	2500

Ainda salientar que se pretende adquirir revistas e artigos científicos;

- Há a Necessidade de termos uma sala de leitura em boas condições de modo a acomodar melhor os nossos leitores;
- A criação de uma sala virtual equipada com computadores ligados a internet;
- A necessidade de aquisição de dispositivos de segurança para o melhor controlo (câmaras)
- Identificar a classe que mais utiliza a biblioteca (Docentes, Funcionários Administrativos, Estudantes e Público em Geral);
- Criar uma proposta de orçamento dentro do estatuto orgânico para suprir as necessidades da biblioteca;
- Dar mais vida as Monografias e Trabalhos de Fim de curso, de modo com que sirvam de consultas em futuras investigações;
- Dar suporte científico;
- Criar o intercâmbio com todas as bibliotecas existentes nas diversas instituições do Ensino Superior.

Para que este plano de acção se é efectiva na sua plenitude, é necessário a existência de meios humanos e materiais tais como:

- O Apetrechamento com mais Livros;
- A Existências de dois Computadores ligados a Internet, que permitam a pesquisa online, restringindo o acesso (apenas sites de pesquisas documental);

- Necessidade de Tinteiros para a impressora existente;
- A Criação de cartão de acesso aos utilizadores (tem com objectivo estar conectado a um dispositivo informático no qual a medida que alguém faz o pagamento é colocado o seu saldo que será esgotado num prazo a definir, será em percentagem de utilização até se esgotar ou este individuo aumentar mais ou renovar)

4.2.2. Espaço físico para estudos

A biblioteca funciona de segunda á sexta-feira das 8h às 15h. O pós-laboral funciona das 15h:30 as 20h30. Outrossim algramos que o nosso plano de acção esteja em conformidade com os objectivos do IPH, de modo a criarmos uma Biblioteca mais inclusiva, não descorando os aspectos tradicionais, mas tornando-a cada vez mais digitalizada, moderna e dinâmica no que diz respeito ao seu acesso, aguardando outros contributos e opiniões para que os planos de acção sejam exequíveis.

4.3. Laboratórios

Actualmente a IPH conta com 4 laboratórios e Salas especiais, usados essencialmente para o ensino, como se especifica na tabela abaixo.

Nº	Laboratório/Estrutura	Descrição	Funcionalidade Actual	Potencial	OBS
1	Laboratório de Física	Possuem materiais necessários para a realização de experiências simples	Actua no processo de ensino e aprendizagem da Física como ciência do ciclo básico as engenharias, nos tópicos de Física I, II e III	Agregação da componente experimental sobre os fenómenos estudados teoricamente nos anos que constituem o ciclo básico das engenharias.	Necessita de apetrechamento
2	Laboratório de Cristalografia, Mineralogia e Petrologia	Em formação para aulas de cristalografia, mineralogia e petrologia. Tamanho: 9 x 8,40 (m)	Amostras de rochas, minerais Microscópios	Evolução para um laboratório Polivalente; Prestação de serviços e gestão de evidência.	Poderá apoiar nas aulas práticas de laboratório.
3	Laboratório de Bromatologia	Em formação para aulas de Botânica; Tecnologia de alimentos de Origem animal e vegetal; Nutrição e Alimentação Animal Tamanho: 9 x 8,40 (m)	Aulas práticas de cadeiras de Zootecnia na análise da matéria seca de amostras.	Análise bromatológica dos alimentos, o que permitirá apoiar os Trabalhos de Fim de Curso do Pré e pós-graduação e apoio à comunidade. Permitindo aferir a qualidade das rações comercializadas no mercado local e a adequação dos mesmos.	Requer o potenciamento em mais meios para o seu pleno funcionamento
4	Laboratório de análise de solos	Em formação para aulas de Pedologia; Solos; Química e Bioquímica; Fitopatologia	Aulas práticas de cadeiras de Agronomia na análise da composição química dos solos, etc.	Análise da composição química dos solos destinados à Produção agrícola, o que permitirá apoiar os Trabalhos de Fim de Curso do Pré e pós-graduação e apoio à comunidade	Requer o potenciamento em mais meios para o seu pleno funcionamento.
5	Sala de Informática	Sala contendo 12 computadores, um servidor e duas impressoras.	A sal actualmente apoia o projecto RINOVAC com vários clusters que têm desenvolvido alguns projectos no ramo de informática, agronomia e design	Gestão de simuladores virtuais. Interacção via internet;	Poderá apoiar no ensino em ambiente de simulação, virtualização, agricultura 4.0, aulas de programação e outras áreas afim.

4.4. Recursos de informática disponíveis

De forma a dar resposta as necessidades dos cursos que são ministrados no IPH, a instituição tem disponível para apoio ao processo de ensino e a aprendizagem os seguintes materiais mostrados e descritos na tabela abaixo

Nº	Nome	Quantidades	Descrição
1	Computadores	12	Localizados na sala de informática para apoio ao projecto RINOVAC
2	Projectores	16	Instalados em 10 salas, localizadas no bloco I e bloco A e 6 por instalar.
3	Servidor de internet	1	Instalado na sala de informática para o apoio ao RINOVAC
4	Impressora	2	Instalado na sala de informática para o apoio ao RINOVAC

4.5. Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI.

De forma a dar resposta as necessidades associadas ao processo de ensino e aprendizagem no IPH, prevê-se:

Nº	Nome	Quantidades	Descrição
1	Construção de residência universitária	1	Com capacidade de albergar 500 estudantes
2	Construção de anfiteatro	2	Com capacidades de 200 lugares, respectivamente
3	Construção de laboratórios	1	Para atender as áreas de: - Informática; - Termodinâmica; - Resistência e ciências dos materiais; - Geo-Processamento; - Visão computacional e multimédia; - Topografia; - Metrologia; - Rede de computadores - Estufas, - Incubadoras
4	Aquisição de fazenda	3	Para apoio as actividades praticas dos cursos de agronomia e Zootecnia e fomento da produção universitária

5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é uma prática comum em instituições de ensino, incluindo o Instituto Politécnico da Huíla (IPH), visando analisar e monitorar a qualidade e efectividade das actividades académicas, administrativas e de suporte oferecidas pela instituição. Essa avaliação geralmente envolve diversos aspetos, como ensino, investigação, extensão, gestão, infraestrutura, recursos humanos, entre outros.

5.1. Modelo de avaliação interna

O processo de auto-avaliação, foi criado por força do Decreto nº 108/20 de 9 de Março, será um valioso instrumento de medida e melhoria do IPH, através de metodologias de pesquisa apresentam um retrato institucional considerando os eixos avaliativos definidos pelo Regulamento do Processo de Auto-Avaliação das IES.

5.1.1. Dimensões a serem avaliadas

As dimensões da auto-avaliação institucional são os aspectos que serão avaliados durante o processo. Essas dimensões estão relacionadas às diferentes áreas e funções da instituição, e sua seleção deve ser feita de acordo com as características e objectivos da instituição.

A avaliação institucional será feita de 5 em 5 anos conforme o artigo nº 7 no seu ponto 1 do decreto 108/20 de 9 de Março, e de maneira permanente nas seguintes dimensões obrigatórias:

- Ensino
- Investigação
- Extensão Universitária e
- Administração e gestão Universitária

5.1.2. Ensino

A dimensão ensino é uma das mais importantes, pois é a principal actividade desenvolvida pelo IPH. Nesta dimensão, é avaliada a qualidade do ensino oferecido, considerando aspectos como a estrutura curricular, a metodologia de ensino, o corpo docente, a infraestrutura física e a avaliação do aprendizado dos estudantes. Além disso, é importante avaliar a formação académica oferecida, a adequação dos cursos aos perfis profissionais e as necessidades do mercado de trabalho e a inclusão de acções de promoção da diversidade e da inclusão social.

5.1.3. Investigação

A dimensão Investigação é outra área fundamental para a avaliação do IPH. Esta dimensão está relacionada à produção de conhecimento científico e tecnológico, bem como ao desenvolvimento de projectos de pesquisa e inovação. A avaliação da pesquisa inclui a análise da produção científica e a participação da instituição em projectos de pesquisa de relevância regional, nacional e internacional. Também é importante avaliar a infraestrutura e os recursos disponíveis para a pesquisa e inovação, bem como as parcerias com outras instituições de pesquisa e empresas.

5.1.4. Extensão

Nesta dimensão, é avaliado o impacto das acções da instituição na sociedade, considerando aspectos como o engajamento da instituição em projectos de extensão, o tipo de extensão a participação dos estudantes em acções sociais e de voluntariado, e a contribuição da instituição para a promoção da cidadania e da inclusão social. Políticas de extensão e formas de sua operacionalização bem como o seu impacto na comunidade.

5.1.5. Administração e Gestão organizacional

É avaliada a gestão dos recursos financeiros, a gestão de pessoas, a infraestrutura e a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição. Além disso, é importante avaliar a transparência e a prestação de contas da instituição, bem como sua capacidade de planeamento e gestão estratégica.

Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais. Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos, DEIs, e demais departamentos, sua influência na gestão institucional.

5.2. Demonstração da sustentabilidade financeira

A sustentabilidade financeira do Instituto Politécnico tem por principal fonte do OGE alocado mensalmente para a execução de bens e serviços e recursos próprios arrecadado através de propinas, participações e emolumentos.

Serviços	2024	2025	2026	2027	2028
Previsão Orçamental	1.581.049.403,76	1.802.396.320,29	2.054.731.805,13	2.342.394.257,84	2.670.329.453,94
Previsão de Despesas	1.581.049.403,76	1.802.396.320,29	2.054.731.805,13	2.342.394.257,84	2.670.329.453,94
Pessoal	353.932.646,76	403.483.217,31	459.970.867,73	524.366.789,21	597.778.139,70
Bens e Serviços	185.542.151,00	211.518.052,14	241.130.579,44	274.888.860,56	313.373.301,04
Despesas de Capital	915.449.506,00	1.043.612.436,84	1.189.718.178,00	1.356.278.722,92	1.546.157.744,13
Financiamento e Doação	126.125.100,00	143.782.614,00	163.912.179,96	186.859.885,15	213.020.269,08

A sustentabilidade financeira demonstrada no quadro acima considera como fonte de receitas, os recursos ordinários do tesouro em reforço mínimo baseado em recursos próprios, financiamento externo e doações que, apesar da imprevisibilidade na obtenção e captação de cada um, são estimados os valores descritos na tabela, para execução do plano de desenvolvimento.

5.3. Previsão orçamental e cronograma de execução (5 anos).

A previsão Orçamental anual é de 110.237.400,00 (cento e dez milhões e duzentos e trinta e sete mil e quatrocentos kwanzas) valores arrecadados através de cobranças propinas, emolumentos e taxas.

Fonte

Execução

	Previsão Orçamental (5 anos)	2024	2025	2026	2027	2028
Recursos Ordinários do Tesouro	9.244.286.755,52	1.470.812.003,76	1.648.063.960,29	1.838.666.501,13	2.039.902.832,24	2.246.841.458,10
Recursos Próprios	1.206.617.485,44	110.237.400,00	154.332.360,00	216.065.304,00	302.491.425,60	423.487.995,84

5.4. Projeto pedagógico de criação de novos cursos

Para desenvolver um projeto pedagógico de criação de novos cursos para o Instituto Politécnico da Huíla - IPH, é necessário seguir um processo estruturado e considerar os seguintes elementos:

1. Identificação de demandas e oportunidades;
2. Pesquisa de viabilidade;
3. Definição dos objectivos e perfil do curso;
4. Estrutura curricular;
5. Recursos e infraestrutura necessários;
6. Corpo docente qualificado;
7. Metodologias de ensino e avaliação;
8. Integração com a comunidade e mercado de trabalho;
9. Avaliação contínua;
10. Aprovação e implementação.

É importante ressaltar que a criação de novos cursos requer planeamento cuidadoso, considerando os recursos disponíveis, a demanda de mercado e a capacidade institucional. É recomendável envolver diferentes partes interessadas, como professores, estudantes, representantes da comunidade e do setor produtivo, para obter diferentes perspectivas e garantir a relevância e qualidade do novo curso.

Desta forma o IPH pretende implementar durante estes 5 anos os seguintes cursos:

1. Licenciatura em Engenharia de Produção de Grão

Criado no âmbito do Plano Nacional de Produção de Grãos em Angola (PLANAGRÃO). Este curso de tem como objecto de estudo é fornecer aos estudantes os conhecimentos e habilidades necessários para atuarem na gestão e otimização dos processos de produção agrícola de grãos. Alguns dos principais objectivos desse curso passam por uma compreensão dos princípios e conceitos fundamentais da produção agrícola de grãos, nomeadamente tigo e outros incluindo técnicas de cultivo, manejo do solo, seleção de sementes, práticas de irrigação, controle de pragas e doenças, entre outros.

2. Licenciatura em Arquitetura

Curso já aprovado, mais que nunca funcionou, devido a diversos factores inerentes a seu funcionamento. Este curso de tem como objecto de estudo é formar arquitetos capazes de projetar espaços arquitetónicos funcionais, esteticamente agradáveis, sustentáveis e socialmente responsáveis, considerando as necessidades dos usuários e as exigências técnicas e legais. Isso inclui o uso de técnicas de representação gráfica, modelação 3D, estudos de viabilidade, análise de contexto urbano e considerações ergonômicas.

3. Licenciatura em Engenharia Eléctrica

Para dar resposta as diversas necessidades do mercado, essencialmente as empresas de prestação de serviços eléctricos e a indústria local. O objectivo do curso é formar profissionais capacitados para actuarem na área de engenharia eléctrica, com conhecimentos sólidos em sistemas eléctricos, electrónicos, automação, energia e áreas relacionadas. Resumindo é formar engenheiros qualificados, capazes de projectar, analisar e gerir sistemas eléctricos de forma eficiente, segura e sustentável.

4. Licenciatura em Ciências Biomédicas

Uma das principais apostas do executivo é a disponibilização de cuidados de saúde, com infraestrutura e quadros de qualidade. As ciências biomédicas procuram dar resposta ao sector, com o objectivo de fornecer aos estudantes uma formação abrangente e sólida nas áreas de ciências biológicas e biomédicas, preparando-os para actuar profissionalmente no campo da saúde, pesquisa científica e diagnóstico laboratorial.

5. Licenciatura em Engenharia Biomédica

Tem por objectivo é formar profissionais capazes de aplicar conhecimentos e habilidades técnicas nas áreas de engenharia e ciências biomédicas para solucionar problemas relacionados à saúde e medicina, enquadrados no desenvolvimento de dispositivos médicos, análise de sinais e imagens médicas, modelação e simulação, na colaboração interdisciplinar como médicos, biólogos, farmacêuticos e profissionais de saúde.

6. Especialização em Estatística

Curso submetido a financiamento pela UNIAO. Este curso de especialização tem como objecto de estudo contribuir para a criação, preservação e difusão do conhecimento em Estatística Aplicada e Estatística, avançadas tendo em conta os Métodos de Análises e, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e de Métodos de análise para uma melhor capacidade de interpretação estatística de problemas em mais diversas áreas científicas.

7. Especialização em Desenvolvimento de Software

Curso submetido a financiamento pela UNIAO. A Especialização em Desenvolvimento de Software tem por objectivo formar especialistas com competências em domínios de aplicação muito concretos, no domínio de Desenvolvimento de Software. Permitir o aprofundamento de competências e requalificação de profissionais no activo, promovendo a sólida formação de profissionais especializados, aptos a participar de actividades de concepção, projecto, desenvolvimento, manutenção de softwares e de uma forma resumida atender a gestão de projetos de desenvolvimento de software.

8. Especialização em Ciências de Dados

Curso a submeter para financiamento pela UNIAO. Este curso de especialização tem como objecto é capacitar profissionais com conhecimentos e habilidades avançadas na área de análise de dados, permitindo-lhes extrair *insights* valiosos e tomar decisões informadas com base em evidências, de forma a atuar em uma ampla variedade de setores e domínios, como saúde, finanças, marketing, logística, ciências sociais, entre outros.

9. Especialização em Internet das Coisas

Curso a submeter para financiamento pela UNIAO. Este curso de especialização tem como objecto fornecer aos profissionais os conhecimentos e habilidades necessários para projetar, desenvolver e implementar soluções baseadas em *IoT* em diversos setores e aplicações. Alguns dos principais objectivos dessa especialização podem incluir desenvolver uma compreensão sólida dos princípios fundamentais da Internet das Coisas, incluindo arquitetura, comunicação, sensores, atuadores, redes, segurança e integração de sistemas. O objectivo é capacitar os profissionais a compreender como os dispositivos e sensores se conectam e interagem para criar sistemas inteligentes.

10. Especialização em Mecanização Agrícola

Curso a submeter para financiamento pela UNIAO. Trata-se da Engenharia mecânica aplicada a máquinas agrícolas com ênfase na agricultura de precisão. Este curso de especialização tem como objectivo fornecer aos profissionais do sector agrário conhecimentos especializados e habilidades técnicas relacionadas à utilização de máquinas e equipamentos agrícolas. Essa especialização tem como foco a aplicação de tecnologias e práticas eficientes da engenharia mecânica na engenharia agrônômica, visando aumentar a produtividade, reduzir custos e promover a sustentabilidade no sector. A mecanização agrícola também constitui uma área de especialização da Engenharia mecânica, pois está visa, formar profissionais qualificados e actualizados nas práticas em tecnologias e domínio de maquinarias capazes de contribuir para a modernização e desenvolvimento sustentável do sector agrário, promovendo maior eficiência, produtividade e qualidade nas actividades agrícolas.

11. Especialização em Agricultura Inteligente 4.0

Curso a submeter para financiamento pela UNIAO. Este curso de especialização tem como objectivo a aquisição de conhecimento sobre os fundamentos da agricultura inteligente, incluindo os sistemas de sensores, monitoramento remoto, análise de dados agrícolas, automação de dados agrícolas, sensores agrícolas, drones, sistemas de informação geográfica (SIG) e sistemas de irrigação inteligente. Também pretende-se estudar técnicas avançadas de cultivo e manejo de culturas, como agricultura de precisão, cultivo vertical, hidroponia e aquaponia para maximizar a eficiência e a produtividade agrícola; incentivando a criação de start-ups agrícolas e o desenvolvimento de soluções tecnológicas para desafios agrícolas.

12. Especialização em Biodiversidade e Ecologia

Curso a submeter para financiamento pela UNIAO. Este curso de especialização tem como objectivo de fornecer aos estudantes conhecimentos aprofundados sobre a diversidade biológica e os processos ecológicos que sustentam os ecossistemas. A especialização em Biodiversidade e Ecologia, busca formar profissionais capacitados a trabalhar na conservação da biodiversidade, na gestão de áreas protegidas em projectos de restauração ecológica, em investigação científica e educação ambiental.

Esta formação proporciona uma base sólida para contribuir com a protecção e o manejo sustentável dos recursos naturais e a promoção da sustentabilidade ambiental.

13. Especialização em Gestão de Projectos

Curso a submeter para financiamento pela UNIAO. Este curso de especialização, tem como objectivo capacitar profissionais à gestão de projectos de forma eficiente e eficaz, aplicando metodologias como o PMBOK, técnicas e ferramentas específicas como o Diagrama de Gantt o

cronograma PERT/CPM. Esta especialização visa desenvolver habilidades de planeamento, execução, controle e encerramento de projectos.

Essa formação proporciona uma base sólida para actuar em diferentes sectores e organizações, contribuindo para o sucesso e a excelência na gestão de projectos.

14. Especialização em Higiene e Segurança no Trabalho;

Curso a submeter para financiamento pela UNIAO. Este curso de especialização, tem como objectivo fornecer aos estudantes, conhecimentos especializados e habilidades práticas para identificar, avaliar e controlar os riscos operacionais, e promover um ambiente de trabalho saudável e seguro.

A especialização tem como objectivo principal, desenvolver profissionais capacitados a actuarem na preservação de acidentes e doenças ocupacionais garantindo a protecção da saúde e segurança dos trabalhadores. Essa formação é relevante para profissionais de diversas áreas incluindo as engenharias, recursos humanos, medicina do trabalho entre outras, que desejam actuar na área de saúde e segurança operacional.

15. Mestrado em Ciências da Computação

Curso á submeter para aprovação junto do ministério de tutela. Este curso de mestrado tem como objecto é proporcionar aos estudantes uma formação avançada e especializada na área da ciência da computação. Alguns dos principais objectivos desse curso podem incluir áreas de investigação que compreendem o desenvolvimento de software, sistemas inteligentes, infraestrutura de redes e sistemas na cloud, sistemas de informação empresarial e segurança da informação, entre outros tópicos relevantes.

16. Mestrado em Biodiversidade, Genética e Conservação

Curso a submeter para aprovação junto do ministério de tutela. Este curso de mestrado tem como objecto proporcionar aos estudantes uma formação avançada e especializada na área da biodiversidade. Alguns dos principais objectivos desse curso podem incluir a saúde dos ecossistemas para o bem-estar humano e para a sustentabilidade global. Isso inclui a exploração dos conceitos-chave relacionados à biodiversidade e sua relevância para a conservação da natureza.

17. Mestrado de Produção Animal Sustentável

Curso submeter para aprovação junto do ministério de tutela. Este curso de mestrado tem como objecto é aos estudantes uma formação avançada e especializada na área de produção animal, com foco na sustentabilidade ambiental, económica e social. o Mestrado em Produção Animal Sustentável busca formar profissionais qualificados e preparados para contribuir de forma significativa para o avanço e a sustentabilidade do setor de produção animal.

18. Mestrado em Ciências Agrárias Sustentável

Curso submeter para aprovação junto do ministério de tutela. Este curso de mestrado tem como objecto é oferecer aos estudantes uma formação avançada e especializada na área das ciências agrárias, com ênfase na sustentabilidade. O programa procura principal fornecer aos estudantes as competências e conhecimentos necessários para abordar os desafios atuais e futuros da agricultura, considerando os aspectos ambientais, económicos e sociais.

6. PROJETO INSTITUCIONAL

Actualmente o Instituto não tem um projecto em execução. Porém, ao longo dos próximos 5 anos, o IPH prevê implementar os seguintes projectos institucionais:

1. Reprografia universitária;
2. Oficinas;
3. Fazenda universitária;
4. A construção de dois auditórios;
5. Construção de sombreiros a base de plantas (Bungavilhas);
6. Quadras desportivas;
7. Construção de Espaços de lazer;
8. Construção de Residências universitária.

Quanto aos projectos de investigação o IPH, está a desenvolver os seguintes:

1. GEODES, pelo departamento de Geologia e Minas;
2. STRIM, pelo departamento de Geologia e Minas;
3. RINOVAC, pelos departamentos de Informática, Agronomia, Design e Ciências Básicas;
4. Memorando de entendimento no âmbito do contrato de Subvenção, fortalecimento da resiliência e da segurança alimentar e nutricional em Angola (FRESAN) de famílias vulneráveis na Huíla, pelos departamentos Agronomia e Engenharia Civil.

7. PROJECTO PEDAGÓGICO

O projecto pedagógico dos cursos do Instituto Politécnico da Huíla – IPH é um documento que descreve e orienta as directrizes, objectivos, estrutura curricular, metodologias de ensino, avaliação, recursos didáticos e demais elementos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem de cada curso oferecido pela instituição.

7.1. Organização dos cursos

A organização dos cursos ministrados no Instituto Politécnico da Huíla – IPH segue um modelo de estrutura e directrizes específicas assente no Decreto Presidencial nº 193/18 sobre as normas curriculares gerais do subsistema de ensino superior, o qual apresenta os seguintes elementos:

1. **Identificação do curso:** Apresenta informações sobre o nome do curso, carga horária, número de créditos, modalidade (presencial, a distância, etc.), turno de funcionamento e duração do curso.
2. **Justificativa:** Explana as razões e fundamentos que embasam a criação e oferta do curso, demonstrando a sua relevância e contribuição para a formação de profissionais qualificados.
3. **Objectivos do curso:** Estabelece os objectivos gerais e específicos, descrevendo as competências e habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo do processo de formação.
4. **Perfil profissional do egresso:** Descreve as características e competências que o estudante deve adquirir ao concluir o curso, identificando as habilidades técnicas, conhecimentos teóricos e práticos necessários para o exercício da profissão.
5. **Plano curricular:** Apresenta a organização das disciplinas que compõem o curso, distribuídas em semestres. Indica as disciplinas obrigatórias, optativas e complementares, bem como as suas cargas horárias, pré-requisitos e ementas.
6. **Metodologias de ensino:** Descreve as estratégias e abordagens pedagógicas adoptadas no curso, como aulas expositivas, estudos de caso, projectos práticos, actividades em laboratórios, estágios, entre outras, ressaltando a importância da interação entre teoria e prática.
7. **Avaliação da aprendizagem:** Estabelece os critérios e instrumentos utilizados para avaliar o desempenho dos estudantes, como provas, trabalhos individuais e em grupo, projetos, apresentações, entre outros. Também descreve como as notas são atribuídas e a frequência exigida.
8. **Recursos didáticos e infraestrutura:** Indica os recursos e materiais didáticos necessários para o desenvolvimento das actividades académicas, como livros, bibliotecas, laboratórios, equipamentos, recursos tecnológicos, entre outros. Também considera a infraestrutura física e tecnológica disponível para o curso.
9. **Orientação académica:** Descreve o sistema de orientação e acompanhamento académico dos estudantes, incluindo a figura do orientador, o apoio oferecido aos estudantes durante o curso e a orientação para esta elaboração de trabalhos de conclusão de curso ou projectos finais e estágios.
10. **Trabalho de conclusão de curso:** A maioria dos cursos do IPH requer a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, no qual os estudantes desenvolvem um projeto ou pesquisa na sua área de estudo. Esse trabalho é orientado por um professor e deve ser defendido perante um corpo de Júri.

Cada curso pode ter particularidades específicas conforme a área de conhecimento e as directrizes estabelecidas. Esses são alguns dos principais aspectos que compõem a organização dos cursos no Instituto Politécnico da Huíla:

#	Cursos	Tempo de vigência	Anos da última revisão	Ano de avaliação	Futura revisão	Nº de diplomados
1	Engenharia de Minas	10	2015	Nunca	2023	129
2	Ciências Geológicas	10	2015	Nunca	2023	146
3	Engenharia Informática	10	2015	Nunca	2023	90
4	Design de Comunicação Visual	9	Nunca	Nunca	2023	77
5	Ciências da computação	10	2015	Nunca	2023	60
6	Engenharia em Agronomia	10	2015	Nunca	2023	131
7	Engenharia em Zootecnia	10	2015	Nunca	2023	98
8	Engenharia Civil	10	2015	Nunca	2023	71
9	Engenharia Mecânica	10	2015	Nunca	2023	54

7.1.1. Actividades práticas e estágio

Quanto as actividades práticas e estágios ainda não tem uma efectivação concreta, visto que um número reduzido de curso é que tem realizados os estágios, que é um ciclo com maior componente prática, feito essencialmente em ambiente de produção/indústria.

De uma forma geral o IPH vai procurar adoptar o estágio como uma forma de incentivar os estudantes a ter contacto com o mundo prático, para tal é necessário elaborar um regulamento que possa servir de guia para o mesmo e que nele estará patente a equivalência do estágio ao trabalho de Fim de Curso.

7.2. Organização didático-pedagógica da instituição

A organização didático-pedagógica do Instituto Politécnico da Huíla – IPH segue um modelo de estrutura e directrizes específicas assente no Decreto Presidencial nº 193/18 sobre as normas curriculares gerais do subsistema de ensino superior, o qual apresenta as seguintes características:

- a) As unidades curriculares têm uma duração semestral;
- b) A carga lectiva das unidades curriculares é calculada em função do número de créditos atribuídos;
- c) Os planos curriculares dos cursos estão organizados em: **ciclo base, ciclo de especialização e ciclo pré-profissional;**
- d) O plano curricular estrutura-se segundo uma componente de formação específica e uma componente de formação transversal;
- e) No plano curricular contém unidades curriculares obrigatórias, de opção e unidades curriculares transversais;
- f) As unidades curriculares são ministradas através de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, segundo estratégias metodológicas diversificadas;
- g) O plano curricular é definido em função da modalidade de ensino presencial, que serve de paradigma para o desenvolvimento dos currículos dos cursos, sem prejuízo de serem estabelecidas outras modalidades de ensino.

Actividades complementares: O IPH pode incentivar a participação dos estudantes em actividades complementares, como eventos científicos, seminários, cursos de extensão, estágios, programas de iniciação científica, intercâmbios académicos, projectos de pesquisa, entre outras oportunidades.

Essas actividades visam enriquecer a formação dos estudantes e complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

É importante ressaltar que a organização didático-pedagógica do IPH pode ser adaptada e actualizada conforme as necessidades e demandas do contexto educacional, sempre seguindo as directrizes institucionais e a regulamentação vigente.

7.2.1. Oportunidades diferenciadas de integração curricular;

Os estudantes que desejam integração curricular, o fazem mediante o disposto nos instrumentos regulamentares da UMN e do IPH. Pela semelhança do plano de estudos vigente em outras instituições do ensino superior da região e não só. A integração é facilitada, obrigando o estudante a frequentar algumas unidades curriculares que não viu noutras instituições.

Com o desenvolvimento de um plano de estudos nacional nomeadamente a harmonização curricular dos cursos, os processos de integração curricular serão facilitados. A adopção do sistema de créditos permitirá uma maior integração inclusive de estudantes internacionais em cujos programas as unidades de crédito por disciplina já são uma realidade.

7.2.2. Desenvolvimento de materiais pedagógicos;

Todas as disciplinas de qualquer um dos cursos são ministradas com o uso de materiais pedagógicos de apoio ao ensino. São feitos guias de estudo, materiais complementares por temas, guias de actividades práticas, entre outros materiais para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. O desafio que se impõe é a integração com novas tecnologias de apoio ao ensino.

7.2.3. Incorporação de avanços tecnológicos.

A incorporação de avanços tecnológicos no Instituto Politécnico da Huíla – IPH pode trazer diversos benefícios para a instituição, seus estudantes e corpo docente. Esses avanços podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, aprimoramento das práticas pedagógicas, optimização dos processos administrativos e fortalecimento da infra-estrutura tecnológica. Assim o IPH prevê incorporação de avanços tecnológicos que incluem:

1. **Infra-estrutura tecnológica:** Investir numa infra-estrutura de TI moderna e eficiente, incluindo redes de alta velocidade, sistemas de armazenamento e processamento de dados, servidores, computadores e dispositivos móveis, entre outros.

Esta infra-estrutura tecnológica garantirá que o IPH esteja preparado para lidar com as demandas tecnológicas actuais e futuras.

2. **Acesso à ‘internet’ e recursos digitais:** disponibilizar uma conexão de ‘internet’ rápida e estável em todos os espaços do IPH, permitindo o acesso a recursos digitais, plataformas de aprendizagem ‘online’, bibliotecas digitais, entre outros.

O acesso a internet facilitará o acesso à informação e o desenvolvimento de actividades de investigação e estudo.

3. **Laboratórios virtuais e simulações:** Utilizar ‘softwares’ e ferramentas de simulação para complementar as actividades práticas realizadas em laboratórios físicos.

Os laboratórios virtuais são o mecanismo fundamental para o processo de ensino -aprendizagem, pois permitem que os estudantes experimentem cenários virtuais realistas, adquirindo habilidades e conhecimentos num ambiente seguro e controlado.

4. **Formação docente em tecnologia:** Promover a capacitação e actualização dos docentes relativamente ao uso de tecnologias educacionais, ferramentas digitais e metodologias de ensino ‘online’.

A formação é um pilar fundamental pois garante que os professores estejam preparados para utilizar efectivamente as ferramentas tecnologias nas suas práticas pedagógicas.

5. **Inovação e investigação aplicada:** Incentivar a realização de projectos de investigação aplicada que explorem a aplicação de tecnologias emergentes em áreas relevantes para a instituição, como saúde, energia, agricultura, entre outras.

A incorporação de avanços tecnológicos no IPH deve ser planeada de forma estratégica, levando em consideração as necessidades e recursos disponíveis, bem como a capacitação dos envolvidos. Além disso, é importante garantir a infra-estrutura adequada, o suporte técnico necessário e a segurança da informação para garantir o bom funcionamento e uso responsável das tecnologias adoptadas.

7.3. Linhas de Investigação do IPH

O Instituto Politécnico da Huíla – IPH possui diversas linhas de investigação, que são áreas temáticas em que os professores e pesquisadores do instituto se dedicam a investigar e produzir conhecimento. De modo geral algumas linhas de investigação estão incluídas no seguinte:

1. **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):** Pesquisa relacionada a desenvolvimento de ‘software’, inteligência artificial, segurança cibernética, redes de computadores, sistemas de informação, entre outros.
2. **Energias Renováveis e Sustentabilidade:** Pesquisa voltada para o desenvolvimento de tecnologias e soluções sustentáveis para a produção e consumo de energia, como energia solar, eólica, biomassa e eficiência energética.
3. **Engenharia de Materiais:** Pesquisa relacionada ao estudo, desenvolvimento e aplicação de materiais em diferentes indústrias, como polímeros, metais, cerâmicas, compósitos, nanomateriais, entre outros.
4. **Saúde e Biociências:** Pesquisa voltada para a área de saúde, envolvendo estudos sobre doenças, diagnóstico, terapias, biotecnologia, genética, entre outros temas relacionados à biologia e saúde humana.
5. **Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade:** Pesquisa sobre políticas públicas, planeamento urbano, desenvolvimento regional, sustentabilidade agroambiental, economia local, empreendedorismo e gestão de projetos.
6. **Engenharia Civil e Ambiental:** Pesquisa em áreas como construção civil, infraestrutura, gestão de recursos hídricos, tratamento de resíduos, engenharia geotécnica, entre outros.

Esses são apenas exemplos gerais de linhas de investigação que existem no IPH. É importante ressaltar que a definição das linhas de investigação varia conforme os interesses e especialidades dos professores e pesquisadores do instituto, bem como das demandas da região onde a instituição está localizada. Para melhores detalhes sobre as linhas de investigação é apresentada por departamento.

7.3.1. Linhas de Investigação do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais

O Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais – DCFS, constitui uma unidade de ensino, investigação e prestação de serviços á comunidade e divulgação do saber. Este departamento, lecciona disciplinas transversais a todos cursos.

O departamento tem as seguintes linhas de investigação:

1. A língua portuguesa nos padrões pré-acordo ortográfico e a influência da língua portuguesa nos padrões pós-acordo ortográfico, no desempenho dos estudantes e dos docentes do IPH;
2. A disciplina de metodologia de investigação científica nos cursos do IPH e os resultados na realização da monografia;
3. A disciplina de Química nos cursos de Geologia. Mecanismos de compreensão;
4. Matemática é um quebra-cabeças? Desempenho dos estudantes nas cadeiras de Análise Matemática e Estatística;
5. Análise matemática: sistemas dinâmicos;
6. Sistemas Dinâmicos e Equações Diferenciais;
7. A aplicação da física nos cursos de engenharia mecânica;
8. Aplicações da Física Nuclear, da Proteção contra a Radiação, a Radioatividade Ambiente, a Análise de Risco aplicada à Engenharia Nuclear.

7.3.2. Linhas de Investigação do Departamento de Geologia e Minas

O Departamento de Geologia e Minas, constitui uma unidade de ensino, investigação e prestação de serviços á comunidade e divulgação do saber. Este, lecciona disciplinas referentes aos cursos de Ciências Geológicas e Engenharia de Minas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano distribuídas em dois semestres.

O departamento tem como linhas de investigação:

1. **Ciências da Terra:** Geologia, Mineralogia, Petrologia, Geologia Económica, Geologia Ambiental, Hidrogeologia, Geoestatística.
2. **Ciências Aplicadas:** Desenho, Computação, Programação, Topografia, Geomática, Economia, Gestão e Projecto.
3. **Pesquisa em Planeamento de Lavra:** Planeamento de Lavra.
4. **Tecnologias Mineiras:** Prospecção, Exploração e Valorização de Recursos Minerais e Resíduos, Estudo da Disposição e do Aproveitamento de Estéreis e Rejeitos.
5. **Investigação Geotécnica:** Cavas Mineiras, Barragens de Rejeitos, Pilhas de Estéreis.
6. **Tecnologias Ambientais:** Identificação e Avaliação de Riscos e Regeneração Ambiental (Caracterização, Preservação Ambiental com o Tratamento e Valorização dos Inevitáveis Resíduos, Protecção e Preservação dos Recursos Minerais).
7. **Saúde, Higiene, Segurança no Trabalho (SHST).**

7.3.3. Linhas de Investigação do Departamento de Informática e Computação

O Departamento de Informática e Computação, constitui uma unidade de ensino, investigação e prestação de serviços á comunidade e divulgação do saber. Este, lecciona disciplinas referentes aos cursos de Engenharia Informática e Ciências da Computação do 1º, 2º,3º ,4º e 5º ano distribuídas em dois semestres.

O departamento tem como linhas de investigação:

1. Computação Gráfica e Processamento Digital de Sinais e Imagens;
2. Inteligência Artificial e Aprendizagem Computacional (Machine Learning), Ciência de Dados (Data Science), Blockchain, Visão Computacional, Deep Learning;
3. Engenharia de Software e Sistemas de Informação;
4. Computação na Nuvem e Tecnologias de Virtualização e Data Center.

7.3.4. Linhas de Investigação do Departamento de Agronomia e Zootecnia

O Departamento de Agronomia e Zootecnia, constitui uma unidade de ensino, investigação e prestação de serviços á comunidade e divulgação do saber. Este, lecciona disciplinas referentes aos cursos de Agronomia e Zootecnia do 1º, 2º,3º ,4º e 5º ano distribuídas em dois semestres.

O departamento tem como linhas de investigação:

1. Produção de alimentos para consumo humano e animal;
2. Melhoramento genético e produtivo animal e vegetal.

7.3.5. Linhas de Investigação do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura

O Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura, constitui uma unidade de ensino, investigação e prestação de serviços á comunidade e divulgação do saber. Este, lecciona disciplinas referentes aos cursos de Engenharia Civil e Arquitectura do 1º, 2º,3º ,4º e 5º ano distribuídas em dois semestres.

O departamento tem como linhas de investigação:

1. Ciências e inovação e construções sustentáveis;
2. Infraestruturas rodoviárias para o desenvolvimento sócio económico regional.

7.3.6. Linhas de Investigação do Departamento de Engenharia Mecânica e Electricidade

O Departamento de Engenharia Mecânica e Electricidade constitui uma unidade de ensino, investigação e prestação de serviços á comunidade e divulgação do saber. Este, lecciona disciplinas referentes aos cursos de Engenharia Mecânica e Electricidade do 1º, 2º,3º ,4º e 5º ano distribuídas em dois semestres.

O departamento tem como linhas de investigação:

1. Tecnologia Mecânica;
2. Energias renováveis;
3. Ciências e Resistência dos Materiais
4. Tecnologias aplicadas a agricultura;
5. Saúde, Higiene, Segurança no trabalho;
6. Gestão de processos industriais.

7.3.7. Linhas de Investigação do Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde

O Departamento de Ciências e Tecnologia da Saúde, constituirá uma unidade de ensino, investigação e prestação de serviços á comunidade e divulgação do saber. Este, departamento pretende leccionar disciplinas referentes aos cursos de Ciências Biomédicas e Engenharia Biomédica.

O departamento terá como linhas de investigação:

1. Biomecânica, reabilitação e tecnologia assistida;
2. Dispositivos Médicos;
3. Sistemas computacionais aplicados a Saúde.

7.4. O plano de revisão do curso para atendimento às directrizes pedagógicas deverá responder:

O plano de revisão dos cursos para atendimento às directrizes pedagógicas do Instituto Politécnico da Huíla (IPH) é uma iniciativa importante para garantir a qualidade e actualização dos programas académicos oferecidos. Esse plano visa promover ajustes e aprimoramentos nos cursos, alinhando-os com as directrizes pedagógicas estabelecidas pela instituição.

O plano de revisão irá incluir as seguintes etapas:

1. **Análise das Directrizes Pedagógicas:** É realizada uma análise detalhada das directrizes pedagógicas estabelecidas pelo IPH. Essas directrizes podem abranger aspectos como competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, metodologias de ensino-aprendizagem, carga horária e plano curricular.
2. **Identificação de Necessidades e Demandas:** São identificadas as necessidades e demandas atuais do mercado de trabalho, bem como as expectativas dos estudantes e da sociedade relativamente aos cursos. Isso pode envolver pesquisas, consultas a profissionais da área, análise de dados sobre empregabilidade, entre outros levantamentos.
3. **Avaliação do Currículo Atual:** O currículo dos cursos é avaliado relativamente às directrizes pedagógicas e às necessidades identificadas. São analisados os componentes curriculares, a distribuição de carga horária, a sequência das disciplinas, as actividades práticas, as formas de avaliação. Essa avaliação permite identificar pontos fortes e áreas de melhoria.
4. **Revisão e Actualização do Currículo:** Com base na análise realizada, são propostas revisões e actualizações no currículo dos cursos. Isso pode envolver a inclusão de novos componentes curriculares, a actualização de conteúdos, a revisão da sequência das disciplinas, a ampliação de actividades práticas, entre outras modificações. O objectivo é

garantir que os cursos estejam alinhados com as directrizes pedagógicas e preparados para atender às demandas do mercado e da sociedade.

5. **Implementação das Mudanças:** As mudanças propostas são implementadas de forma gradual, considerando a disponibilidade de recursos e a capacidade de adaptação dos professores e estudantes. Pode ser necessário oferecer capacitação aos docentes, reestruturar laboratórios e recursos tecnológicos, além de comunicar e orientar os estudantes sobre as mudanças realizadas.
6. **Monitoramento e Avaliação Contínua:** Após a implementação das mudanças, é fundamental monitorar e avaliar continuamente os resultados. Isso permite identificar eventuais ajustes necessários, recolher feedback dos estudantes e realizar melhorias adicionais nos cursos.

O plano de revisão dos cursos para atendimento às directrizes pedagógicas do IPH é uma iniciativa dinâmica e contínua, que visa garantir a qualidade e a pertinência dos programas académicos oferecidos, promovendo uma formação sólida e actualizada aos estudantes.

7.4.1. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

O Instituto Politécnico da Huíla (IPH) tem introduzido inovações significativas relativamente à flexibilidade dos componentes curriculares dos cursos oferecidos. Algumas das inovações incluem:

1. **Estrutura Curricular Flexível:** O IPH tem adoptado uma estrutura curricular flexível, almejando implementar para um futuro breve, um plano curricular que permita aos estudantes escolherem entre uma variedade de disciplinas electivas e optativas dentro da sua área de estudo. Isso proporciona maior liberdade aos alunos para personalizarem os seus currículos consoante os seus interesses e objectivos profissionais.
2. **Ênfase em Competências e Habilidades:** Os cursos do IPH têm dado destaque ao desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, além do conhecimento teórico. Isso significa que os componentes curriculares são projetados para capacitar os estudantes com habilidades práticas e competências específicas exigidas pelo mercado de trabalho.
3. **Integração de Tecnologia:** O IPH tem promovido a integração de tecnologia nos componentes curriculares, visando preparar os estudantes para lidar com os avanços tecnológicos e as demandas do mercado atual.
4. **Metodologias Ativas de Aprendizagem:** O IPH tem buscado adoptar metodologias activas de aprendizagem, que incentivam a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Isso pode incluir a realização de projetos práticos, estudos de caso, trabalhos em grupo, debates e actividades de resolução de problemas, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente e significativa.

Essas inovações, visam proporcionar uma formação mais flexível, alinhada às necessidades do mercado de trabalho e preparar os estudantes para os desafios e oportunidades futuras. O IPH procura constantemente actualizar os seus currículos e metodologias de ensino, mantendo-se em sintonia com as transformações da sociedade e do mundo profissional.

7.4.2. Desenvolvimento de materiais pedagógicos

Todas as disciplinas do curso são desenvolvidas com o uso de materiais pedagógicos de apoio ao ensino. São desenvolvidos guias de estudo, materiais complementares por temas, guias de

actividades práticas, entre outros materiais para apoiar o processo de ensino e aprendizagem. O desafio que se impõe é a integração com novas tecnologias de apoio ao ensino.

7.5. Políticas de Ensino

As políticas de ensino do Instituto Politécnico da Huíla (IPH) centram-se em acções que visam promover a qualidade e a excelência do ensino oferecido pela instituição. Essas políticas procuram nortear a prática pedagógica, a formação dos estudantes e a busca pela actualização e inovação nos métodos de ensino. Desta forma, são apresentados os pilares de conhecimento para as políticas de ensino:

1. **Currículo e planeamento de ensino:** O IPH estabelecerá directrizes para o desenvolvimento e actualização dos planos curriculares dos cursos, garantindo uma formação sólida e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho. Isso envolve a definição das disciplinas, carga horária, métodos de avaliação, estágios e actividades complementares.
2. **Metodologias de ensino:** O IPH incentivará a adopção de metodologias de ensino activas e participativas, que estimulem a interação entre os estudantes, a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a profissão.
3. **Formação docente:** O IPH promoverá a formação e actualização dos docentes, por intermedio de programas de capacitação pedagógica, promovendo a partilha de boas práticas de ensino e incentivando a participação em eventos e congressos científicos.
4. **Avaliação da aprendizagem:** O IPH estabelecerá directrizes para a avaliação da aprendizagem dos estudantes, garantindo a aplicação de critérios justos e transparentes. Isso pode incluir a diversificação das formas de avaliação, como provas, trabalhos individuais e em grupo, apresentações, entre outros.
5. **Inovação tecnológica:** O IPH promoverá a integração de recursos tecnológicos no processo de ensino, como o uso de plataformas de aprendizagem 'online', ambientes virtuais de ensino, laboratórios digitais, entre outros. Isso pode contribuir para uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e interativa.
6. **Acompanhamento do desempenho estudantil:** O IPH estabelecerá mecanismos de acompanhamento e suporte ao desempenho dos estudantes, promovendo orientação tutorial (1 hora por semana por cada disciplina) e até 3 horas por semana por cada disciplina de trabalhos autónomos (individual ou em grupo), de forma a incentivar maior pratica dos estudantes.
7. **Internacionalização:** O IPH incentivará a internacionalização dos cursos, promovendo intercâmbios, parcerias com instituições nacionais e estrangeiras, programas de mobilidade estudantil e a oferta de disciplinas em língua estrangeira.

Essas são apenas algumas áreas de actuação das políticas de ensino do IPH. É importante ressaltar que as políticas de ensino podem variar consoante os cursos e departamentos existentes na instituição, e as prioridades estabelecidas pela própria instituição.

7.6. Políticas de Extensão

As políticas de extensão do Instituto Politécnico da Huíla (IPH) são directrizes e acções que visam promover a interação entre a instituição e a comunidade, por meio de projectos, programas e actividades de extensão. Essas políticas procuram levar o conhecimento produzido na instituição para além dos limites académicos, contribuindo para o desenvolvimento da região e para a formação cidadã dos estudantes. Para isso é apresentado um conjunto de áreas de actuação.

1. **Prestação de serviços à comunidade:** O IPH oferecerá, consultoria em gestão, capacitação profissional, entre outros, buscando atender às demandas e necessidades da comunidade local.
2. **Projectos de intervenção social:** O IPH desenvolverá projectos que visam solucionar problemas sociais e promover o desenvolvimento sustentável da região, com acções voltadas para o combate à pobreza, inclusão social e preservação ambiental.
3. **Programas de educação e formação:** O IPH oferecerá cursos, oficinas, workshops e programas de capacitação para diferentes públicos, como jovens, adultos, empresários locais, profissionais das áreas de formação existentes na instituição, visando promover a formação contínua e o acesso ao conhecimento.
4. **Parcerias com instituições e órgãos públicos:** O IPH estabelecerá parcerias com entidades governamentais, ONGs, empresas e outras instituições para desenvolver projectos conjuntos que beneficiem a comunidade, como programas de inclusão digital e projectos de desenvolvimento local.
5. **Divulgação científica e cultural:** O IPH promoverá eventos, palestras, seminários e exposições para divulgar o conhecimento científico produzido pela instituição, bem como promover a cultura e o acesso à arte na região.
6. **Apoio ao empreendedorismo:** O IPH oferecerá suporte e capacitação para empreendedores locais, auxiliando na criação e desenvolvimento de negócios, fornecendo consultorias, mentorias e acesso a recursos e infraestruturas.

Essas são possíveis áreas de actuação das políticas de extensão do IPH. Para uma melhor compreensão, elaborou-se a tabela a abaixo, que espelha os objectivos, metas e acções, bem como os prazos de implementação das políticas de extensão.

Objectivos	Metas	Acções	Prazos
Implementar programas de Extensão Universitária	Desenvolver mecanismos para que todos os discentes participem pelo menos de uma actividade de extensão por ano.	Definir por curso um cronograma de actividades de extensão para todo ano.	2023 – 2027
	Estabelecer directrizes para que todos os discentes realizem pelo menos uma Visita Técnica por semestre	Estabelecimento de parcerias, convênios e acções integradas com o sector produtivo e social; Definição de uma agenda de visita técnica para cada semestre.	2023– 2027
Curricularização da Extensão	Promover a formação integral dos estudantes para sua actuação profissional, bem como a promoção da transformação social.	Promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, no mínimo 10% do total da carga horária curricular dos cursos.	2023– 2027

7.7. Políticas de investigação

As políticas de investigação do Instituto Politécnico da Huíla (IPH) são directrizes e acções que visam promover a investigação científica e a produção de conhecimento na instituição. Essas políticas visam fomentar a investigação, incentivar a colaboração entre pesquisadores e estimular a busca por soluções para desafios locais e regionais. De seguida apresentam-se algumas áreas:

1. **Incentivo à pesquisa:** O IPH pretende estabelecer mecanismos de incentivo à investigação, por intermedio da incentivação de bolsas de estudo para investigadores, apoio financeiro para projectos de investigação, prémios para trabalhos científicos de destaque, entre outros.

2. **Estímulo à interdisciplinaridade:** O IPH poderá promover a interação entre diferentes áreas de conhecimento, incentivando a colaboração entre investigadores de diferentes cursos e departamentos, de forma a enriquecer as investigações e estimular a inovação.
3. **Parcerias e redes de pesquisa:** O IPH estabelecerá parcerias com outras instituições de ensino superior, empresas e órgãos de investigação, tanto localmente como nacional e internacional. Essas parcerias podem proporcionar oportunidades de colaboração, intercâmbio de conhecimento e acesso a recursos e infraestrutura.
4. **Infraestrutura e recursos:** O IPH investirá na melhoria da infraestrutura de investigação, fornecendo laboratórios, equipamentos e recursos tecnológicos adequados para os projectos de investigação, por intermédio dos 20% adquiridos dos recursos próprios. Também pode promover a actualização dos recursos disponíveis, visando acompanhar os avanços científicos e tecnológicos.
5. **Apoio à captação de recursos:** O IPH oferecerá suporte aos investigadores na busca por financiamento externo para os seus projectos de pesquisa, auxiliando na elaboração de propostas, na identificação de editais de financiamento e na gestão dos recursos obtidos.
6. **Divulgação científica:** O IPH promoverá a divulgação dos resultados das investigações realizadas, por meio de publicações em revistas científicas, participação em eventos académicos, realização de seminários e conferências, entre outras actividades de disseminação do conhecimento.
7. **Ética e integridade na investigação:** O IPH estabelecerá directrizes claras sobre ética na investigação, garantindo que todas as actividades de investigação sejam conduzidas conforme os princípios éticos e legais.

Essas são algumas possíveis áreas de actuação das políticas de investigação do IPH. De forma resumida, estas acções terão como base a promoção de seminários sobre técnicas de elaboração de projectos de investigação, bem como a escrita de artigos, como observado na tabela abaixo.

OBJECTIVOS	METAS	ACÇÕES	PRAZOS
Implementar programas de Estímulo a Produção Científica	Estimular os Departamentos a criarem grupos de investigação para em cada ano apresentarem pelo menos 10 artigos ou projecto de investigação	Promover seminários sobre Técnicas de Elaboração de Artigos e Projectos de Investigação.	2023-2027

7.8. Responsabilidade Social do IPH

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que o seu desenvolvimento ocorra. O IPH procura primar pela inclusão do estudante, desenvolvendo actividades académicas e científicas, na sua relação com a comunidade, especialmente quando está se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

8. INTERNACIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL

A internacionalização e a integração regional são processos que visam fortalecer as relações entre instituições similares e não só, de forma a promover a cooperação entre as mesmas, de modo a impulsionar o desenvolvimento conjunto. Desta forma, o IPH irá procurar utilizar este processo de forma a impulsionar a busca por uma maior interconexão global e por soluções conjuntas para os desafios que pretende enfrentar, num mundo cada vez mais globalizado, de forma a elevar o seu potencial no ramo do ensino, na investigação bem como na extensão.

Assim de forma a garantir uma maior internacionalização, o IPH pretende realizar os diversos protocolos com congéneres de diversos países, nomeadamente a Universidade de Coimbra para a efetivação de um mestrado em ciências da computação, bem como a participação no Projecto GEODES, com a Universidade do Porto e o arranque do mestrado em biodiversidade e a participação conjunta no Projecto STRIM.

8.1. Protocolos existentes

É comum que o IPH, estabeleça protocolos e parcerias com outras instituições académicas, empresas e organizações. Esses protocolos podem abranger diversas áreas, como intercâmbio de estudantes, colaboração em investigação, desenvolvimento de projectos conjuntos, programas de estágio, entre outros.

O IPH tem estabelecido os seguintes protocolos:

1. Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação entre a Universidade Mandume Ya Ndemufayo e o Grupo On-One;
2. Acordo Geral de Cooperação entre a Universidade Mandume Ya Ndemufayo e o Jardins da Yoba;
3. Protocolo de Cooperação Técnico-científico entre o Instituto Politécnico da Huila da Universidade Mandume Ya Ndemufayo e o Secretariado Permanente da Comissão Nacional de Angola para a UNESCO (SP/CNU –Angola);
4. Acordo de Cooperação entre a Universidade Mandume Ya Ndemufayo e a Fazenda Tandavala;
5. Protocolo de Cooperação entre Serviços Provinciais do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional – Huila;
6. Protocolo de Cooperação entre o Instituto Nacional De Emprego e Formação Profissional Designado pela INEFOP;
7. Contrato de Cessão e Exploração de Terras para Fins Agrícolas no Perímetro Irrigado das Gangelas Empresa Sogangelas S.A;
8. Protocolo de Cooperação no Âmbito de Acesso ao Ensino Superior entre o IMP nº 55 – Namibe e IPH;
9. Acordo de Cooperação entre o Instituto Politécnico da Huila e a Empresa Zeus Roal;
10. Acordo de Cooperação entre o Instituto Politécnico da Huila e o Centro Nacional de Investigação Científica;
11. Agreement on Academic and Cultural Cooperation Between Universidade Mandume Ya Ndemufayo and Poznan University of Life Sciences.
12. Acordo de cooperação entre o IPH e o Laboratório Geológico de Angola.
13. Acordo de cooperação entre o IPH e as empresas de extração de mineiro como a Granisul, Metarochas, Ferrangol, Rupsil;
14. Acordo de cooperação entre o IPH e o CINFOTEC
15. Acordo de cooperação entre o IPH e os Caminhos de Ferro de Moçamedes;

16. Acordo de cooperação entre o IPH e a Metalosul;
17. Acordo de cooperação entre o IPH e a Empresa provincial de Águas da Huíla;
18. Acordo de cooperação entre o IPH e o Grupo OMATAPALO.

8.1.1. Acções em carteira para os próximos 5 anos

Para os próximos 5 anos o IPH tem como perspectiva de assinar acordos com:

- Unitel;
- Africel;
- Angola Cable
- MS Telecom;
- Angola Telecom
- APEPA;
- INFRASAT;
- KILEMBA ENERGY;
- Grupo Leonor Carrinho;
- Protocolo com os diversos bancos comerciais;
- Instituições congéneres ao nível internacional.
- Hospitais provinciais e regionais.

8.1.2. Metas

O IPH apresenta como meta para os próximos 5 anos:

- Elevar o nível de formação dos docentes a nível de pós-graduação, de forma a atender as diferentes especializações dos cursos da instituição;
- Abrir dois mestrados, nos ramos das ciências da computação e nas áreas de agronomia;
- Aumentar o número de docentes efectivos tendo em conta a especialização de cada curso;
- Aumentar o número de estudantes com a abertura dos cursos de Ciências Biomédicas, Engenharia Biomédica, Engenharia de Produção de Grão, Arquitetura e Engenharia de Electricidade.

8.1.3. Indicadores

É importante realçar que existe diversos indicadores para avaliar e medir a qualidade e o desempenho de uma instituição de ensino. Para o IPH, define-se como indicadores os seguintes itens:

- **Índice de qualidade**, centrado nos factores como qualidade de ensino, investigação e empregabilidade dos graduados;
- **Número e qualidade de publicações científica**, terá como base a formação dos docentes em cursos de pós-graduação;
- Quantidade de acções desenvolvidas a nível de projectos de investigação e não só;
- **A Internacionalização da instituição**, consiste na presença de programas de intercâmbios internacional e parcerias com instituições estrangeiras;

- **A realização da avaliação institucional**, seja a nível interna como externa também joga um papel fundamental.

É fundamental realçar que nenhum indicador deve ser analisado de forma isolada. Portanto é necessário considerar múltiplos indicadores e avaliar o contexto e objectivos específicos do IPH.

8.2. Intenções

As intenções de internacionalização e integração regional do Instituto Politécnico da Huíla (IPH) podem envolver uma série de estratégias e iniciativas para promover a cooperação académica, a mobilidade de estudantes e professores, o intercâmbio de conhecimentos e experiências, bem como a inserção do IPH em redes e parcerias internacionais.

Algumas das possíveis intenções de internacionalização e integração regional do IPH incluem:

1. **Cooperação académica:** Estabelecer parcerias e acordos de cooperação com instituições de ensino de outros países, visando promover o intercâmbio de conhecimentos, a colaboração em projetos de investigação e o desenvolvimento conjunto de programas académicos.
2. **Mobilidade de estudantes e professores:** Incentivar a mobilidade de estudantes e professores do IPH, oferecendo oportunidades de intercâmbio académico em instituições estrangeiras. Isso permite que os estudantes tenham experiências internacionais enriquecedoras e que os professores tenham a oportunidade de compartilhar os seus conhecimentos e vivenciar diferentes contextos educacionais.
3. **Programas de dupla titulação:** Desenvolver programas académicos em parceria com instituições estrangeiras, que permitam aos estudantes obter diplomas de ambos os estabelecimentos de ensino, ampliando as suas oportunidades de carreira e a sua formação internacional.
4. **Participação em redes e associações internacionais:** O IPH pode buscar fazer parte de redes e associações académicas internacionais relacionadas aos seus campos de actuação. Isso pode facilitar o intercâmbio de informações, a participação em projetos conjuntos, a colaboração em investigação e o acesso a recursos e oportunidades internacionais.
5. **Eventos académicos e científicos internacionais:** Promover a participação activa de estudantes, professores e investigadores do IPH em conferências, seminários e eventos académicos e científicos internacionais. Isso possibilita a divulgação de investigação, a troca de conhecimentos e a ampliação da rede de contactos académicos.
6. **Atração de estudantes internacionais:** Desenvolver estratégias para atrair estudantes estrangeiros para estudar no IPH, oferecendo programas académicos de qualidade.

Essas são algumas possíveis intenções de internacionalização e integração regional do IPH.

9. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA IPH 2022 – 2027

A estratégia de desenvolvimento do Instituto Politécnico da Huíla (IPH) para o período de 2022 a 2027 pode envolver uma série de metas e iniciativas para promover o crescimento e aprimoramento da instituição.

9.1. Cronograma de Implementação do PDI

O IPH prevê a implementação do seu PDI no período de 2022 a 2027. Portanto, é importante ressaltar que o referido cronograma é apenas ilustrativo e pode variar dependendo das necessidades e prioridades que a instituição terá no decorrer das suas actividades. Assim apresentamos de forma genérica o seguinte:

2022:

- Avaliação das necessidades e identificação das áreas de melhoria do IPH;
- Definição de metas e objectivos estratégicos para o período de 2022 a 2027;
- Elaboração do plano estratégico de desenvolvimento do IPH;
- Revisão e atualização dos currículos dos cursos oferecidos;
- Avaliação e aprimoramento da infraestrutura física e tecnológica.

2023:

- Implementação de acções para fortalecer a qualidade académica, como capacitação docente e adopção de metodologias de ensino inovadoras;
- Expansão da oferta de cursos, levando em consideração as demandas do mercado e as necessidades regionais;
- Investimento na infraestrutura física e tecnológica, incluindo melhorias nos laboratórios e equipamentos;
- Estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto nacional como internacionalmente.

2024:

- Incentivo à investigação aplicada e inovação, por meio de projectos conjuntos com empresas e instituições do sector;
- Promoção de eventos científicos e tecnológicos para divulgar os avanços e resultados das investigações realizadas no IPH;
- Fortalecimento das políticas de extensão, por meio de parcerias com a comunidade local e a oferta de serviços à comunidade.

2025:

- Implementação de programas de intercâmbio e mobilidade estudantil, tanto nacional como internacionalmente;
- Atração de estudantes estrangeiros para o IPH, visando à internacionalização da instituição;
- Investimento na formação e capacitação dos docentes, por meio de programas de desenvolvimento profissional.

2026:

- Monitoramento e avaliação contínuos do progresso das metas e objectivos estabelecidos no plano estratégico;
- Revisão e actualização dos currículos e das metodologias de ensino, conforme as demandas e tendências do mercado.

2027:

- Consolidação dos avanços alcançados durante o período de implementação;
- Identificação de novas metas e objectivos estratégicos para os próximos anos.

Lembrando que esse é um cronograma genérico e pode variar conforme as necessidades e particularidades da instituição.

9.2. Balanced Scorecard.

O Balanced Scorecard (BSC) é uma metodologia de gestão estratégica que busca equilibrar diferentes perspectivas de desempenho de uma organização, permitindo uma visão abrangente e integrada do seu desempenho. Para o caso do Instituto Politécnico da Huíla (IPH), fornecemos alguns indicadores genéricos:

1. Perspectiva Financeira:

- Aumentar a captação de recursos financeiros por meio de parcerias, convénios e projectos de pesquisa aplicada.
- Reduzir os custos operacionais por meio da optimização de processos e do uso eficiente dos recursos disponíveis.
- Buscar fontes adicionais de financiamento, como editais e programas de fomento.

2. Perspectiva Académica:

- Melhorar a qualidade dos cursos e programas oferecidos, garantindo a actualização dos currículos e a adequação às demandas do mercado de trabalho.
- Aumentar a taxa de conclusão dos estudantes, implementando acções de apoio e orientação académica.
- Promover a excelência na pesquisa e produção científica, incentivando a participação dos docentes e estudantes em projetos de pesquisa.

3. Perspectiva dos Processos Internos:

- Aprimorar os processos de gestão académica, garantindo eficiência e agilidade nos procedimentos administrativos.
- Promover a inovação tecnológica, investindo em infraestrutura física e tecnológica adequada e atualizada.
- Fortalecer a relação com a comunidade local, por meio de projectos de extensão e prestação de serviços.

4. Perspectiva dos Estudantes:

- Aumentar a satisfação dos estudantes, oferecendo um ambiente académico de qualidade, suporte académico e infraestrutura adequada.
- Estabelecer parcerias com empresas e instituições para garantir a empregabilidade dos formandos e a inserção no mercado de trabalho.
- Manter um canal de comunicação aberto e eficiente com os estudantes, professores, funcionários e demais partes interessadas.

Essas são algumas metas e indicadores para cada perspectiva, que foram desenvolvidas tendo em conta os objectivos estratégicos e as necessidades específicas do Instituto Politécnico da Huíla. Além disso, é fundamental acompanhar e rever regularmente os indicadores do BSC para garantir o alinhamento com a estratégia institucional e promover melhorias contínuas.



9.3. Linhas de Orientação Estratégica

As linhas de orientação estratégica do Instituto Politécnico da Huíla (IPH) são directrizes gerais que guiam o desenvolvimento e a actuação da instituição. Assim as linhas de orientação estratégica do IPH são:

- Excelência Académica:** Buscar constantemente a excelência académica, oferecendo programas de ensino de qualidade, actualizados e alinhados com as demandas do mercado de trabalho. Investir na capacitação dos docentes e no desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras.
- Investigação e Inovação:** Estimular e promover a investigação científica e a inovação, incentivando a participação dos docentes e estudantes em projectos de investigação. Estabelecer parcerias com instituições de investigação e empresas para fomentar a transferência de conhecimento e a geração de soluções inovadoras.
- Internacionalização:** Promover a internacionalização do IPH, por meio de parcerias com instituições de ensino e investigação estrangeiras, intercâmbios estudantis e participação em redes académicas internacionais. Estimular a vinda de estudantes estrangeiros e a participação em programas de mobilidade.
- Integração Regional:** Contribuir para o desenvolvimento regional, estabelecendo parcerias com empresas, órgãos governamentais e organizações locais. Oferecer cursos e programas de extensão que atendam às demandas e necessidades da região. Promover acções de responsabilidade social e sustentabilidade.
- Infraestrutura e Recursos:** Investir na infraestrutura física e tecnológica do IPH, garantindo a disponibilidade de laboratórios, equipamentos e recursos necessários para a realização das actividades académicas. Buscar recursos adicionais por meio de parcerias e convênios.
- Governança e Gestão:** Implementar uma gestão eficiente e transparente, com processos claros e ágeis. Estabelecer mecanismos de avaliação e monitoramento contínuos para

garantir o cumprimento das metas e objectivos estratégicos, promovendo a participação e envolvimento de toda a comunidade académica nas decisões institucionais.

Essas são as linhas de orientação estratégica para o IPH. Para tal deve-se criar um plano detalhado, pois é fundamental para definir e implementar as linhas de orientação estratégica do IPH.

9.3.1. Plano de Expansão dos Cursos 2022 – 2027

O plano de expansão dos cursos do IPH para o período 2022 a 2027 é personalizado de acordo com as metas e objectivos específicos da instituição. Para tal apresentamos alguns elementos gerais:

19. Identificação de demandas e tendências;
20. Aplicação da oferta de cursos existentes;
21. Criação de novos cursos, nomeadamente:
 - a. Licenciatura em Engenharia de Produção de Grão;
 - b. Licenciatura em Arquitetura;
 - c. Licenciatura em Engenharia de Eletricidade;
 - d. Licenciatura em Ciências Biomédicas;
 - e. Licenciatura em Engenharia Biomédica.
 - f. Especialização em Estatística Aplicada;
 - g. Especialização em Desenvolvimento de Software;
 - h. Especialização em Ciências de Dados;
 - i. Especialização em Internet das Coisas;
 - j. Especialização em Mecanização Agrícola;
 - k. Especialização em Agricultura Inteligente 4.0
 - l. Especialização em Biodiversidade e ecologia;
 - m. Especialização em Gestão de Projectos;
 - n. Especialização em Higiene e Segurança no Trabalho;
 - o. Mestrado em Ciências da Computação;
 - p. Mestrado em Biodiversidade, Genética e Conservação;
 - q. Mestrado em Produção Animal Sustentável;
 - r. Mestrado em Ciências Agrárias Sustentáveis
22. Expansão da infraestrutura;
23. Contratação de professores e equipas;
24. Parcerias e colaborações;
25. Promoção e marketing;
26. Avaliação e monitoramento.

É importante salientar que estes elementos estarão definidos num plano de expansão, que deverá ser adaptado às circunstâncias e recursos específicos do IPH. Utilizaremos como base as diferentes partes interessadas, como corpo docente, estudantes, trabalhadores não docentes, profissionais da indústria e especialistas em educação e não só, para garantir a viabilidade e o sucesso do plano de expansão dos cursos.

9.3.2. Plano de Aquisição de Meios e Equipamentos.

O plano de aquisição de meios e equipamentos, servirá para o desenvolvimento da instituição, tendo em conta o objectivo de actualizar e ampliar as infraestruturas físicas e tecnológicas, norteadas nos seguintes elementos:

1. Avaliação das necessidades;
2. Definição das prioridades;
3. Orçamento;
4. Pesquisa de fornecedores;
5. Elaboração de um plano de aquisição;
6. Implementação do plano;
7. Integração e treinamento;
8. Manutenção e actualização;
9. Avaliação continua